



CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*

MESTRADO EM ENSINO

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA MODALIDADE A DISTÂNCIA E  
DO ENSINO PRESENCIAL: CONTRIBUIÇÕES PARA ENSINO  
HÍBRIDO NO INSTITUTO FEDERAL DO MARANHÃO**

Simone Costa Andrade dos Santos

Lajeado, outubro de 2015

Simone Costa Andrade dos Santos

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA MODALIDADE A DISTÂNCIA E DO ENSINO  
PRESENCIAL: CONTRIBUIÇÕES PARA ENSINO HÍBRIDO NO INSTITUTO  
FEDERAL DO MARANHÃO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação do Mestrado em Ensino do Centro Universitário Univates, como exigência parcial para obtenção do grau de Mestre em Ensino, na área de concentração em Alfabetização Científica e Tecnológica, na linha de pesquisa Recursos, Tecnologias e Ferramentas no Ensino.

Orientador: Prof. Dr. José Claudio Del  
Pino

Lajeado, outubro de 2015

Simone Costa Andrade dos Santos

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA MODALIDADE A DISTÂNCIA E DO ENSINO  
PRESENCIAL: CONTRIBUIÇÕES PARA ENSINO HÍBRIDO NO INSTITUTO  
FEDERAL DO MARANHÃO**

A Banca examinadora abaixo **aprova** a Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino, do Centro Universitário Univates, exigência parcial para a obtenção do grau de Mestre em Ensino, na linha de pesquisa Recursos, Tecnologias e Ferramentas no Ensino.

---

Prof. Dr. José Claudio Del Pino – orientador  
Centro Universitário Univates

---

Profa. Dra. Silvana Neumann Martins  
Centro Universitário Univates

---

Prof. Dr. Italo Gabriel Neide  
Centro Universitário Univates

---

Prof. Dr. Edson Luiz Lindner  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Lajeado, outubro de 2015

Dedico ao meu esposo, André Santos, pelo apoio, compreensão, amor e inspiração em todos os momentos. Às minhas filhas, Maria Gabryela e Maria Clara, preciosas heranças do Senhor em minha vida.

## **AGRADECIMENTOS**

Minha gratidão

A Deus, por tudo.

Aos meus pais, minha base.

Ao meu esposo, pelo companheirismo, cumplicidade e amor.

Às minhas filhas, meus tesouros preciosos.

Ao meu orientador, pela compreensão e pelos valiosos direcionamentos e incentivos ao longo da construção deste trabalho.

Aos professores da Banca Examinadora, pelas contribuições na qualificação deste trabalho.

A toda a equipe da Univates, por me propiciar um ambiente para novos conhecimentos e amizades.

À professora Ana, por permitir o acesso à sua sala de aula e por compartilhar suas percepções e práticas didáticas.

A todos os colegas do mestrado, pelo convívio, pelas trocas de experiências e pela amizade.

A todos que de alguma forma contribuíram para a realização deste trabalho.

Muito obrigada!

*“O espaço e o tempo são formas de pensamento, não  
condições sob as quais vivamos”.*

*Albert Einstein*

## RESUMO

Os avanços ocorridos no mundo contemporâneo, em razão das tecnologias digitais, demandam transformações institucionais, representando um verdadeiro desafio para a educação. O ensino híbrido (presencial e a distância) está no bojo desses desafios sob a perspectiva da organização didática desse processo. O formato de ensino híbrido está amparado pela Portaria nº. 4.059/04 do MEC, que preconiza a oferta de 20% da carga horária total dos cursos de graduação com a mediação de recursos didáticos que utilizem tecnologias de comunicação remota. Nesse sentido, esta pesquisa desenvolve-se a partir do seguinte problema: que elementos podem contribuir com o processo de organização didática de ensino híbrido nos cursos de licenciatura presenciais, do Instituto Federal do Maranhão? Considerando que a carga horária em educação a distância não é algo trivial e, portanto, exige o planejamento de ações em diferentes perspectivas, a problemática da pesquisa busca investigar os elementos necessários ao processo de organização didática do ensino híbrido levando em consideração os documentos institucionais e a infraestrutura administrativa, tecnológica e pedagógica. O aporte teórico que fundamenta o trabalho está apoiado em autores que discutem as tecnologias na educação, formação de professores e educação a distância. A pesquisa foi realizada no Instituto Federal do Maranhão e teve como sujeitos envolvidos: uma professora da disciplina Língua Portuguesa e sua turma de 44 estudantes do primeiro período do Curso de Licenciatura em Biologia. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa, cuja investigação se apoia na análise de conteúdo proposta por Laurence Bardin (2011), desenvolvida a partir do material coletado ao longo de um semestre letivo (cinco meses), por meio de instrumentos como: entrevistas semiestruturadas, aplicação de questionários, observações de campo e verificação em fontes documentais. O estudo mostrou que a implementação da carga horária em EaD exige o planejamento de ações em diferentes perspectivas, especialmente quanto à preparação das equipes técnico-pedagógica; adequações de rotinas administrativas; apoio aos estudantes para o uso de recursos computacionais; disponibilização de estrutura tecnológica aos docentes e discentes. A relevância deste estudo recai, sobretudo, nas contribuições aos processos de organização didática do ensino híbrido sob a égide da flexibilização dos espaços e do tempo para o ensino e para a aprendizagem, como uma alternativa para o cumprimento da carga horária dos cursos com melhor aproveitamento para o desenvolvimento do currículo e diversificação das estratégias didáticas, visando a qualidade do ensino.

Palavras-chave: Educação a Distância, Ensino Híbrido, Portaria MEC nº 4.059/04, Ambientes Virtuais de Aprendizagem.

## **ABSTRACT**

The progress made in the contemporary world due to digital technologies requires institutional changes, representing a real challenge for education. The hybrid education (classroom and distance) is in the midst of these challenges from the didactic organization perspective of this process. The hybrid teaching format is supported by the Ordinance no. 4059/04 MEC, which recommends the offer of 20% of the total workload of undergraduate courses with the mediation of teaching resources using remote communication technologies. In this sense, this research develops from the following problem: what elements can contribute to the didactic process of organizing hybrid education in classroom teaching courses in the Federal Institute of Maranhão? Whereas the workload in distance education is not something trivial and therefore requires the planning of actions in different perspectives, this research investigates the elements necessary for a didactic hybrid teaching organization process taking into account the institutional documents and administrative, technological and educational infrastructure. The theoretical framework underlying the work is supported by authors who discuss the technology in education, teacher training and distance education. The survey was conducted at the Federal Institute of Maranhão and the subjects involved were: a Portuguese teacher and her class of 44 students in the first semester of the Biology course. Methodologically, it is a qualitative research, which is based on content analysis suggested by Laurence Bardin (2011), developed from the material collected over one semester (five months), through instruments such as: semi-structured interviews, questionnaires, field observations and documental analysis. The study showed that the implementation of the workload in distance education requires action planning in different perspectives, especially on the preparation of technical and pedagogical teams; adequacy of administrative routines; training of students for the use of computer resources; provision of technological infrastructure to teachers and students. The relevance of this study lies mainly on contributions to organizational teaching processes of the hybrid school under the aegis of the flexibility of spaces and time for teaching and learning, as an alternative to compliance with the workload of the courses with the best for curriculum development and diversification of educational strategies aimed at the quality of education.

**Keywords:** Distance Education, Hybrid Education, MEC Ordinance No. 4,059 / 04, Virtual Learning Environments.

## **LISTA DE FIGURAS**

|                                                                                |    |
|--------------------------------------------------------------------------------|----|
| Figura 1 - Distribuição dos Campi do Instituto Federal no Maranhão.....        | 50 |
| Figura 2 - Configuração do AVA da instituição para os cursos presenciais ..... | 60 |
| Figura 3 - Mensagem de abertura da Sala Virtual .....                          | 61 |
| Figura 4 - Unidade I da Sala Virtual .....                                     | 61 |
| Figura 5 - Unidade II da Sala Virtual .....                                    | 62 |
| Figura 6 - Unidade III da Sala Virtual .....                                   | 63 |

## LISTA DE QUADROS

|                                                                                                   |    |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Quadro 1 - Disciplina de Língua Portuguesa nos cursos superiores do IFMA                          | 53 |
| Quadro 2 - Cronograma de Execução da Disciplina de Língua Portuguesa no formato híbrido de ensino | 57 |
| Quadro 3 - Descrição das atividades Disciplina de Língua Portuguesa no formato híbrido de ensino  | 58 |
| Quadro 4 - Documentos governamentais que orientam ou subsidiam as práticas de ensino híbrido      | 65 |
| Quadro 5 – Habilidade dos estudantes com programas operacionais                                   | 69 |

## LISTA DE GRÁFICOS

|                                                                                                  |    |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Gráfico 1 - Faixa etária dos estudantes.....                                                     | 68 |
| Gráfico 2 - Nível de habilidade com computadores.....                                            | 69 |
| Gráfico 3 - Tempo de acesso diário à internet pelos estudantes.....                              | 70 |
| Gráfico 4 - Motivos do acesso à internet pelos estudantes .....                                  | 71 |
| Gráfico 5 - Desafios aos estudantes na realização das atividades a distância .....               | 73 |
| Gráfico 6 - Percepção dos estudantes quanto à relevância da EaD na formação do licenciando ..... | 74 |
| Gráfico 7 - Elementos apontados pelos estudantes como contribuição ao ensino híbrido .....       | 75 |

## **LISTA DE SIGLAS**

Ambientes Virtuais de Aprendizagens (AVAs)  
Centro Federal de Educação Tecnológica do Maranhão (CEFET-MA)  
Departamento Acadêmico de Química (DAQ)  
Departamento de Assistência ao Educando (DAE)  
Departamentos Acadêmicos de Informática (DAI)  
Diretoria de Ensino Superior (DESU)  
Diretoria Sistêmica de Educação a Distância (DEaD)  
Educação a Distância (EaD)  
Instituições de Ensino Superior (IES)  
Lei de Diretrizes de Bases da Educação (LDB)  
Língua Brasileira de Sinais LIBRAS  
Ministério da Educação (MEC)  
Plano Nacional de Educação (PNE)  
Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs)  
Rede e-Tec Aberta do Brasil (E-Tec)  
Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância (RQESD)  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC)  
Setor de Atendimento ao Aluno (SAA)  
Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES)  
Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB)  
Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDICs)

## SUMÁRIO

|             |                                                                                                            |    |
|-------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| 1           | INTRODUÇÃO .....                                                                                           | 14 |
| 2           | OBJETIVOS .....                                                                                            | 20 |
| 2.1         | Objetivo Geral .....                                                                                       | 20 |
| 2.2         | Objetivo Específicos .....                                                                                 | 20 |
| 3           | PERSPECTIVAS TEÓRICAS .....                                                                                | 22 |
| 3.1         | Tecnologias da Informação e Comunicação e a Educação a Distância .....                                     | 22 |
| 3.2         | A utilização das TDICs pelos docentes no ensino a distância .....                                          | 24 |
| 3.3         | Sujeitos e funções no ensino a distância.....                                                              | 28 |
| 3.4         | Recursos e materiais didáticos para o ensino a distância .....                                             | 29 |
| 3.5         | Os ambientes virtuais de aprendizagem .....                                                                | 32 |
| 3.6         | Inclusão da carga horária a distância em cursos presenciais .....                                          | 34 |
| 4           | APORTES E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....                                                                | 40 |
| 4.1         | Delineamento da Pesquisa .....                                                                             | 40 |
| 4.2         | Análise de conteúdo.....                                                                                   | 44 |
| 4.3         | Instrumentos e técnicas para a coleta de dados .....                                                       | 45 |
| 4.4         | O contexto investigado .....                                                                               | 47 |
| 4.4.1       | A oferta dos Cursos de Licenciatura no IFMA .....                                                          | 48 |
| 4.4.2       | A disciplina Língua Portuguesa nos Cursos de Licenciatura do IFMA .....                                    | 52 |
| 4.4.3       | A educação a distância no IFMA .....                                                                       | 54 |
| 4.5         | Descrição da proposta metodológica de ensino híbrido .....                                                 | 56 |
| 5           | ANÁLISES E RESULTADOS .....                                                                                | 64 |
| 5.1         | Análises dos documentos institucionais e governamentais sobre as<br>diretrizes para o ensino híbrido ..... | 64 |
| 5.2         | Caracterização dos Sujeitos da pesquisa .....                                                              | 67 |
| 5.3         | Percepções dos estudantes quanto à metodologia de ensino híbrido .....                                     | 72 |
| 5.4         | Percepções da professora quanto à metodologia de ensino híbrido ....                                       | 78 |
| 6           | CONSIDERAÇÕES FINAIS .....                                                                                 | 82 |
| REFERÊNCIAS |                                                                                                            |    |
| APÊNDICES   |                                                                                                            |    |
| ANEXOS      |                                                                                                            |    |

## **1 INTRODUÇÃO**

As inovações no campo das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TDICs), em especial a internet, provocaram mudanças nas mais diversas áreas, setores e serviços da sociedade contemporânea. Na área da educação, as TDICs favoreceram a criação de ambientes educacionais mais flexíveis que podem ser acessados a qualquer tempo e de diversos lugares para a realização de atividades colaborativas, permitindo também o compartilhamento de informações, criando um cenário de mudanças que impõe novos ritmos e dimensões aos processos de ensino e de aprendizagem (KENSKI, 2003).

Se analisarmos a trajetória histórica da Educação a Distância (EaD) perceberemos que ela não surgiu com as mídias digitais ou com a internet, mas foi a difusão dessas tecnologias que lhe proporcionaram maior visibilidade. A internet possibilitou a essa modalidade de ensino algumas características que merecem ser destacadas como: maior flexibilidade de tempo, maior interatividade; quebra de barreiras geográficas; múltiplas linguagens; emissão e recebimento instantâneo de materiais; amplitude de fontes de pesquisa, entre outras (SANTOS, LEMOS & BEZERRA, 2012).

Essas características possibilitam à EaD o atendimento de variadas demandas educacionais e o alcance de diversificados públicos: jovens e adultos excluídos do acesso e permanência ao ensino regular; pessoas que tenham sido transferidas para regiões de difícil acesso, ou que se encontram no exterior, ou em situação de cárcere; cidadãos que estejam impedidos de acompanhar o ensino presencial, por motivo de saúde; bem como, pessoas com necessidades especiais (BRASIL, 2005).

Considerando o aspecto da expansão e do atendimento às demandas educacionais em todo o território nacional, foram elaboradas e implementadas regulamentações próprias no âmbito das políticas públicas voltadas para a educação a distância no Brasil. Entre essas regulamentações está o artigo 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9.394/96, que contempla a educação a distância como modalidade oficial do sistema brasileiro de educação e estabelece que “o Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada” (BRASIL, 1996).

Com o objetivo de regulamentar o artigo 80 da LDB, no dia 19 de dezembro de 2005, foi assinado o Decreto nº 5.622, que em seu artigo 1º caracteriza a educação a distância como:

modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL, 2005).

Esses pressupostos legais nos instigaram a refletir sobre os desafios postos aos professores e às instituições que tiveram seus históricos acadêmicos em contextos “convencionais” de educação presencial e agora, encontram-se em um cenário no qual as ações educacionais ocorrem entre sujeitos fisicamente distantes, utilizando para isso uma comunicação mediada por recursos tecnológicos.

Oliveira e Sobrinho (2010) entendem que os desafios emergentes do contexto da convergência de tecnologias e práticas da EaD para o ensino presencial implicam aos professores, além da habilidade para desenvolver novas práticas pedagógicas, a necessidade de adquirir conhecimentos tecnológicos para a utilização das ferramentas tecnológicas da informação e da comunicação. Nesse sentido, Tori (2003) destaca que a hibridização aproveita o que há de vantajoso em cada modalidade, considerando o contexto de aplicação, os perfis dos estudantes, a adequação pedagógica, o custo e os objetivos educacionais.

Diante do exposto, é importante que os educadores conheçam as potencialidades e realizem práticas metodológicas aproveitando as melhores estratégias que cada uma das modalidades pode propiciar; bem como é papel das

instituições, o provimento da estrutura adequada – de pessoal, de equipamentos e de instalações – que assegure as condições necessárias para novos modelos de ensino.

O aspecto da coexistência das duas modalidades está amparado pela Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, regulamentada pelo Ministério da Educação (MEC), que preconiza a oferta da carga horária a distância para cursos ou disciplinas presenciais. Esta portaria institui a implantação de 20% da carga horária das disciplinas, ou do total da carga horária de um curso presencial, por meio da utilização das tecnologias de informação e comunicação.

Apesar da Portaria nº 4.059/04 existir há mais de uma década, o processo de implementação dos 20% da carga horária a distância ainda não está institucionalizado no IFMA. Nesse sentido, este estudo ganha relevância ao se propor investigar os elementos que possam contribuir com o processo de organização didática do ensino híbrido nos cursos de licenciatura presenciais, da referida instituição.

A motivação para este estudo surgiu a partir das vivências e dos estudos realizados na área do Ensino a Distância ao longo da nossa trajetória acadêmica e profissional, o que trouxe indagações e curiosidades sobre as quais não era possível, num primeiro momento, ensaiar uma resposta, nem mesmo aprofundar as reflexões que demandavam.

Após o curso de Licenciatura em Pedagogia, surgiu, no ano de 2009, a oportunidade de vivenciar uma experiência como aluna do curso de especialização em Informática aplicada à Educação, na modalidade a distância. Os contatos com os professores e colegas propiciaram momentos importantes de trocas de experiências sobre o uso das tecnologias na educação.

Vivenciar e refletir sobre ser aluna da modalidade de educação a distância despertaram curiosidades e algumas preocupações, o que impulsionou a levantar questões sobre os desafios da comunicação mediatizada e da interatividade em Ambientes Virtuais de Aprendizagens (AVAs); observar os “vazios” dos ambientes virtuais; perceber as vantagens para o aluno quanto ao fato de poder revisar as aulas, ao seu tempo e lugar, quantas vezes julgasse necessário até que houvesse a

compreensão dos conteúdos trabalhados; sentir o esforço necessário para administração do tempo e participação nas atividades propostas. Esses foram alguns aspectos importantes para que eu percebesse limites e potencialidades da modalidade de ensino a distância.

Ao iniciar minhas atividades como docente no Instituto Federal do Maranhão, na área de Tecnologias na Educação, no ano de 2010, e gestora da Educação a Distância, em 2013, foi possível vivenciar o lado profissional com o ensino a distância e ampliar meus questionamentos: estariam esses profissionais preparados para essas práticas de ensino a distância? A instituição estaria provida de estrutura e em concordância com os instrumentos legais que amparam essa modalidade? Qual a relevância da implementação da EaD nas instituições de ensino?

O contato mais estreito com a realidade do ensino a distância trouxe a motivação para iniciar o projeto desta pesquisa voltada a aprofundar reflexões na tentativa de elucidar tais questionamentos e, em especial, voltar o foco para a organização didática da carga horária a distância nos Cursos de Licenciatura presenciais, do IFMA.

Nesse sentido, a questão central que norteia esta pesquisa pode ser expressa da seguinte maneira: quais elementos podem contribuir com o processo de organização didática do ensino híbrido nos Cursos de Licenciatura presenciais, do Instituto Federal do Maranhão? Com vistas a buscar itinerários para tal questão, consideramos que a abordagem metodológica quali-quantitativa seria a mais adequada, considerando que a “pesquisa qualitativa se refere a qualquer tipo de pesquisa que produza resultados não alcançáveis através de procedimentos estatísticos ou de outros meios de quantificação” STRAUSS E CORBIN (2008, p.23).

As fases da pesquisa foram planejadas de modo que, inicialmente, partiu de uma revisão da literatura específica em busca de subsídios que permitisse compreender o contexto da expansão da educação a distância e da inserção de metodologias e práticas da EaD nos cursos presenciais. A partir dos subsídios adquiridos na revisão da literatura, estruturamos a abordagem teórica cuja finalidade consistiu em favorecer uma compreensão mais ampla da problemática de estudo e nortear a definição e elaboração dos instrumentos de coleta de dados: entrevistas e

questionários aplicados junto aos sujeitos da pesquisa.

Cabe salientar que os sujeitos da pesquisa foram constituídos por uma professora de Língua Portuguesa e sua turma composta por 44 estudantes do primeiro período do Curso de Licenciatura em Biologia. A escolha por esses sujeitos se deu em decorrência da facilidade de contato, uma vez do desenvolvimento projetos educacionais em EaD em colaboração com a referida professora, fato que favoreceu os encontros para entrevistas, planejamentos e acompanhamento das etapas propostas neste estudo.

Nosso primeiro contato no campo da pesquisa se deu com a diretora geral da instituição, a quem explicamos a proposta e solicitamos autorização para coletar os dados, bem como os caminhos a seguir como: o planejamento e execução da proposta a ser implementada com o percentual a distância na disciplina Língua Portuguesa e as análises nos documentos institucionais que nos direcionariam no caminho rumo às respostas das questões desta investigação.

O desenvolvimento do trabalho encontra-se estruturado em 5 capítulos, sendo que o primeiro capítulo constitui-se a introdução.

No segundo capítulo destacamos os objetivos geral e específicos traçados como norteadores da nossa pesquisa.

O terceiro capítulo traz uma revisão de literatura com subseções que irão contemplar a trajetória histórica da educação a distância; as concepções e fundamentos da educação a distância; os sujeitos da modalidade a distância; as tecnologias, além de materiais didáticos e as práticas pedagógicas em EaD. Os referenciais teóricos apresentados nesse capítulo orientam a pesquisa no que tange aos componentes necessários ao ensino híbrido.

No quarto capítulo, apresentamos os aportes metodológicos, estabelecendo-se a base para a construção desta pesquisa a partir da abordagem quali-quantitativa de pesquisa em educação. São descritos, ainda, os instrumentos e os procedimentos técnicos próprios da análise de conteúdo, de Laurence Bardin, técnica adotada no tratamento e interpretação dos dados. Ainda no capítulo terceiro descrevemos o contexto da investigação, caracterizando-se os sujeitos da pesquisa

e os direcionamentos tomados dentro das fases propostas por Bardin (2011) para o desenvolvimento da análise de conteúdo.

No quinto capítulo apresentamos os resultados com as análises e interpretações dos dados da pesquisa, sob a luz dos aportes teóricos que fundamentaram todo o processo de investigação. As respostas às entrevistas e questionários foram agrupadas segundo relação com as questões de estudo e analisadas de forma a se extrair ideias, posições e percepções mais recorrentes.

Após os capítulos do desenvolvimento (2, 3, 4 e ), apresentamos o capítulo 6 de caráter prospectivo para futuros trabalhos e no qual fazemos uma retomada aos objetivos traçados neste trabalho, correlacionando-os com elementos das nossas análises.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral**

Considerando a importância da temática e vislumbrando a possibilidade de contribuir para estabelecer condições mais efetivas nos processos de ensino e de aprendizagem, destacamos o objetivo deste trabalho que consiste em investigar elementos que possam contribuir com o processo de organização didática do ensino híbrido permitido pela Portaria MEC nº 4.059/04, nos cursos de licenciatura presenciais do Instituto Federal do Maranhão, de modo a fomentar a qualidade do ensino.

### **2.2 Objetivo Específicos**

Para o alcance do objetivo geral, definimos os seguintes objetivos específicos:

- Relacionar os componentes, em termos de infraestrutura administrativa, pedagógica e tecnológica, necessários à implementação da carga horária a distância;
- Conhecer as políticas que normatizam a educação a distância no contexto nacional e no Instituto Federal de Educação do Maranhão, oferecendo subsídios ao ensino híbrido;
- Apresentar medidas que possam subsidiar a normatização dos Projetos dos Cursos de Licenciatura do IFMA, em consonância com os documentos legais, de modo a favorecer a efetividade do ensino híbrido;

- Identificar as percepções docentes e discentes em relação às contribuições da utilização das tecnologias e práticas da EaD no ensino presencial.

Depreende-se que o alcance dos objetivos traçados neste trabalho oferece subsídios à implementação da oferta da carga horária a distância no ensino superior, ao tempo que desvela estratégias que as instituições podem adotar para institucionalizar o ensino híbrido. Nesta direção, os resultados encontrados podem ser utilizados por Instituições de Ensino Superior (IES) que buscam uma implementação crítica da proposição em tela.

### **3 PERSPECTIVAS TEÓRICAS**

#### **3.1 Tecnologias da Informação e Comunicação e a Educação a Distância**

A intensiva utilização das TDICs é fator marcante na sociedade na qual estamos inseridos. Observamos evidências de uso dessas tecnologias nos setores econômico, político, social e educacional. As inovações e o uso das TDICs vêm modificando a maneira como as pessoas se comunicam, interagem, se organizam, aprendem, alterando, dessa forma, hábitos considerados já consolidados pela humanidade (FERREIRA; LOBO, 2005).

Atualmente, estar juntos no mesmo espaço físico não é mais condição indispensável para que professores e estudantes tenham experiências de ensino e de aprendizagem. Os avanços dos recursos tecnológicos e o processo acelerado de difusão e inovação tecnológica favoreceu a remodelagem dos processos de ensino e, propiciaram a criação e disseminação de novos modelos e projetos pautados na autoaprendizagem, na autonomia e na flexibilidade, utilizando para isso, recursos didáticos sistematicamente organizados e veiculados, possibilitando superar limites de tempo e espaço (PETERS, 2003).

No contexto das mudanças provocadas pela inserção das tecnologias, emergiu a modalidade de educação a distância como uma alternativa para atender um público adulto almejando ampliar conhecimentos e a formação profissional. A partir de então, diversas tecnologias foram utilizadas para mediatizar o ensino a distância, destacando-se o uso das correspondências, do rádio, da televisão, do videocassete e das mídias portáteis. Todavia, o desenvolvimento da internet nos anos 1990 trouxe à EaD maior interatividade, oportunizando às pessoas de

diferentes lugares de todo o mundo condições de aprendizagens mais flexíveis, dinâmicas e colaborativas (FERREIRA; LOBO, 2005).

Sob essa perspectiva, Litto e Formiga (2009, p. 121) afirmam que:

As tecnologias interativas têm produzido grande impacto na sociedade, alterando relações de tempo e espaço no trabalho, no lazer e nas relações sociais. Compreender o aluno que vive essa nova realidade, suas necessidades e especificidades, inseridas em um contexto socioeconômico e cultural, e assim atendê-lo e formá-lo adequadamente e eficazmente, é um grande desafio da escola contemporânea. Não há como ignorar as novas linguagens, culturas e hábitos dos jovens, para os quais a separação entre virtual e real é cada vez mais tênue. É bastante previsível, pois, que essa convergência entre real e virtual na educação seja fato inexorável (LITTO E FORMIGA, 2009, p. 121).

Embora a educação a distância não seja algo tão novo, ao contrário do que algumas pessoas imaginam – tendo sua história iniciada na década de 1940 pela evidencia de algumas experiências de cursos por correspondência convencional – as bases legais que amparam essa modalidade no Brasil são consideradas recentes e foram estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/96) e regulamentadas pelo Decreto nº 5.622, de 19 de fevereiro de 2005.

A expansão da EaD no Brasil aliada às normativas da base legal dispostas em Leis, Decretos e Portarias abrem novas possibilidades às práticas pedagógicas no ensino presencial. Apesar da forma lenta que vem ocorrendo, os recursos e as técnicas destinados à educação eletrônica virtual vêm sendo descobertos e aplicados à educação convencional (TORI, 2009).

A esse respeito, Moran (2009) revela que o ensino a distância pode ser ofertado nos mesmos níveis que o ensino regular (Ensino Fundamental, Médio, Superior e na Pós-Graduação), contudo, é mais adequado para a educação de adultos, principalmente para aqueles que já têm experiência consolidada de aprendizagem individual e de pesquisa, como acontece no ensino de graduação e de pós-graduação.

No ensino superior, de um modo geral, a oferta da EaD está atrelada à necessidade de atender, de forma rápida e flexível, a demanda reprimida de profissionais com formação em nível superior e potencial para responder às novas

exigências do mundo do trabalho (CASTELLS, 2006).

Os projetos educacionais organizados na modalidade a distância e ofertados pelas Instituições de ensino utilizam as tecnologias da informação e da comunicação que vão desde o material impresso até os Ambientes Virtuais de Aprendizagem – entendidos como um conjunto de ferramentas, pedagogicamente preparadas e articuladas para fornecer o máximo de interatividade em uma relação pedagógica mediada por computadores, por meio da utilização das ferramentas interativas disponibilizadas pela Internet (SARTORI, 2002).

Para viabilizar os cursos a distância, as Instituições de Ensino Superior (IES) precisam reestruturar seus ambientes, investir na aquisição de equipamentos e programas computacionais, mobilizar quadro de pessoal e normatizar os processos por meio de documentos institucionais. Os profissionais envolvidos nessa modalidade de ensino também precisam adaptar suas práticas e criar novas formas de promover o ensino, agora, mediado por recursos tecnológicos. Os estudantes, por sua vez, também precisam adaptar-se a uma prática pedagógica que exige deles novas formas de se comunicar e interagir, além da necessidade de aperfeiçoar habilidades como disciplina, autonomia para realizar os estudos, criatividade e criticidade (TARDIF, 2002).

Os aspectos elencados no parágrafo anterior sinalizam componentes que esta pesquisa se propõe a investigar acerca das estratégias necessárias à implementação da carga horária a distância em cursos superiores presenciais.

### **3.2 A utilização das TDICs pelos docentes no ensino a distância**

A educação a distância cresceu em número de ofertas de vagas de forma tão exponencial, que podemos ignorar seus efeitos e resultados. Práticas improvisadas e sobreposições de métodos e materiais precisam ser evitadas. É necessário investir no aperfeiçoamento do profissional, regulamentar a atividade, além de definir e acompanhar indicadores de qualidade (ALVES; NOVA, 2003).

O cenário educativo para o ensino a distância requer uma prática docente provida de novos conhecimentos, habilidades e competências que envolve o uso

das TDICs. A respeito da relação entre a prática docente e o uso das tecnologias digitais, Petris e Sá (2013) sinalizam para um redimensionamento do papel do professor na formação universitária. Nessa perspectiva, Girafa (2010) alerta para os problemas no cotidiano escolar causados pela lacuna existente entre a formação do professor e seu preparo para usar recursos associados às tecnologias digitais. Para a autora, a formação dos professores para uso crítico das tecnologias é uma das premissas para criação de modelos pedagógicos que contribuam efetivamente com o processo educativo.

Behrens (2007) ressalta que a prática docente deve ter o foco no sucesso da aprendizagem, e para isso, faz-se necessário analisar a realidade e aplicar métodos que envolvam o aprender a aprender, além da produção do conhecimento. Sobre esses métodos, Masetto (2011) corrobora ao destacar que a utilização das TDICs define novas ações para o papel do professor, e isto implica inovações em relação ao planejamento das aulas, que passam a ser preparadas com foco no desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes, de acordo com as competências e habilidades esperadas, não apenas considerando aspectos cognitivos, nesse sentido, o professor passa a atuar também como mediador do processo educacional.

Depreende-se que esse profissional, ao assumir uma postura reflexiva, crítica e investigativa como atitudes que possibilitam participar na construção de sua profissão e no desenvolvimento da inovação educativa, não só compreenderão e explicarão melhor os processos educativos dos quais participa, como também contribuirão “(...) na transformação da realidade educacional no âmbito de seus projetos pessoais e coletivos” (RAMALHO, 2004, p. 23).

Kenski (2006) também contribui com esta discussão, ao afirmar que a perspectiva das novas tecnologias de informação e comunicação, “ao ser assumida como possibilidade didática, exige que, em termos metodológicos, também se oriente a prática docente com base em uma nova lógica” (KENSKI, 2006, p. 46). É essa “nova lógica” que a presente investigação busca compreender, a partir de uma experiência com a implementação de um percentual de carga horária a distância em uma disciplina do ensino superior presencial no Instituto Federal do Maranhão.

Estudos da área da educação a distância apontam a flexibilidade de tempo e

espaço como uma das principais características da atuação docente em EaD. Conforme sublinha Belloni (2008), as metodologias de interação mediatizadas em ambientes de ensino a distância combinam a flexibilidade da interação humana com a independência no tempo e no espaço.

Em ambientes virtuais a utilização de recursos tecnológicos que propiciem vínculos entre o professor-aluno-conteúdo é de fundamental importância para a discussão sobre os temas tratados e para que os estudantes sintam-se constantemente motivados a aprender. Recomendamos que esses vínculos sejam estabelecidos, segundo a perspectiva de Bakhtin (1999), com a intenção de estabelecer a comunicação e não apenas exteriorizar pensamentos, não esperando do ouvinte uma postura passiva, mas, aguardando uma postura de coautoria.

Outra abordagem apresentada por Belloni (2008) trata da multiplicidade de funções atribuída ao professor devido ao uso dos meios tecnológicos para mediatizar o ensino, e afirma que “o uso mais intenso dos meios tecnológicos de comunicação e informação torna o ensino mais complexo e exige a segmentação do ato de ensinar em múltiplas tarefas, sendo esta segmentação a característica principal do ensino a distância” (BELLONI, 2008, p. 79). Essa segmentação das funções docentes no espaço da educação a distância pressupõe uma divisão do trabalho distinta do ensino presencial, conforme explicita a autora:

(...) as funções de selecionar, organizar e transmitir o conhecimento, exercidas nas aulas magistrais no ensino presencial, correspondem em EaD à preparação e autoria de unidades curriculares (cursos) e de textos que constituem a base dos materiais pedagógicos realizados em diferentes suportes (livro-texto ou manual, programas em áudio, vídeo ou informática); a função de orientação e conselho do processo de aprendizagem passa a ser exercida não mais em contatos pessoais e coletivos de sala de aula ou atendimento individual, mas em atividades de tutoria a distância, em geral individualizada, mediatizada através de diversos meios acessíveis (BELLONI, 2008, p. 80).

Diante do que apresenta a autora, fica evidente perceber que os cursos de nível superior responsáveis pela formação inicial para a docência não dão conta de desenvolver suficientemente os conhecimentos, as habilidades e as atitudes necessárias ao professor, pois a tecnologia ainda não foi plenamente incorporada ao longo do curso para atingir seus objetivos educacionais (RAMOS, 2011).

Ponte (2000) evidencia duas categorias de formação: a técnica e a psicopedagógica. A formação técnica está relacionada ao domínio das tecnologias e dos ambientes onde são utilizadas. A falta ou a deficiência do domínio tecnológico pode tornar-se um obstáculo para o ensino híbrido considerando que a execução de atividades docentes em ambientes virtuais requer o manuseio de recursos computacionais. Já a segunda formação destacada pelo autor está relacionada com o desenvolvimento das competências psicopedagógicas necessárias à implementação dos recursos tecnológicos para o aprimoramento/acompanhamento da aprendizagem e do desenvolvimento cognitivo dos estudantes.

Blandin (1990) *apud* Belloni (2008, p. 87) apresenta ainda, outros aspectos promissores à renovação dos processos formativos dos professores, a saber:

- **Competências de comunicação**, mediatizadas ou não, que possibilitem ao professor trabalhar de forma coletiva;
- **Capacidade de trabalhar com método**, para sistematizar e formalizar procedimentos e métodos para alcance da qualidade e da produtividade;
- **Capacidade de “capitalizar”**, ou “traduzir” e apresentar seus saberes e experiências de modo que outros possam aproveitá-los e saber aproveitar e adequar às suas necessidades o saber dos outros formadores, competência importantíssima para evitar a tendência, muito comum no campo educacional, de “reinventar constantemente a roda”.

Diante do exposto, compreendemos que os cursos de formação inicial precisam passar por mudanças, especialmente no que tange aos currículos, de modo que contemplem a reflexão acerca das potencialidades, limites e uso pedagógico das TDICs. Os aspectos topificados anteriormente podem proporcionar aos professores, desde sua formação inicial, situações para reflexão, avaliação e discussão sobre as limitações e possibilidades do uso das TDICs em suas práticas pedagógicas, de modo que poderão desenvolver maior predisposição ao uso de recursos tecnológicos.

### 3.3 Sujeitos e funções no ensino a distância

A estruturação de um programa ou curso a distância pode “apresentar diferentes desenhos e múltiplas combinações de linguagens e recursos educacionais e tecnológicos” (BRASIL, 2007). Esse processo de estruturação é integrado por uma equipe multidisciplinar composta por sujeitos que assumem papéis específicos, mas, em conjunto, são responsáveis pelo planejamento e pelo desenvolvimento das atividades pedagógicas. As definições das funções desses sujeitos podem variar de uma instituição para outra e, segundo os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância - RQESD (BRASIL, 2007, p. 19):

[...] qualquer que seja a opção estabelecida, os recursos humanos devem configurar uma equipe multidisciplinar com funções de planejamento, implementação e gestão dos cursos a distância, onde três categorias profissionais, que devem estar em constante qualificação, são essenciais para uma oferta de qualidade: docentes, tutores, pessoal técnico-administrativo (BRASIL, 2007, p. 19).

A seguir, apresentamos algumas funções categorizadas por Santos, Lemos &, Bezerra (2012) e Couto *et al.* (2008), adotadas por universidades públicas que ofertam cursos na modalidade de ensino a distância, ressaltando que os agentes descritos atuam diretamente no acompanhamento do aluno e na elaboração dos materiais didáticos.

**Tutor** – media o processo pedagógico junto aos estudantes geograficamente distantes. Atende-os e os orienta na execução das atividades, auxiliando na organização do tempo e dos estudos. Sua função foi criada para auxiliar o professor formador nos casos em que o número de estudantes torna inviável o acompanhamento.

**Professor Formador** – acompanha e operacionaliza a disciplina durante o período em que ela está acontecendo. É responsável pela elaboração das provas e das atividades e orienta os tutores nos objetivos e entraves do conteúdo.

**Professor Conteudista** – também chamado professor autor, é responsável pela produção do material didático de determinada disciplina ou curso. Costuma ser um especialista na área do material que elabora. A organização do material costuma variar de acordo com a instituição, pode ser no formato de livro, fascículos, aulas, ou até mesmo um roteiro no formato de um estudo dirigido.

**Pedagogo** - responsável por acompanhar e apoiar as ações de ensino e aprendizagem com o objetivo de facilitar ao máximo o processo de construção do conhecimento;

**Designer instrucional** - responsável por fazer a adequação dos materiais e elaboração de alguns componentes do curso (guias de estudo, por exemplo). Em conjunto com o pedagogo define o modelo do curso, articulando entre os diferentes profissionais a concepção de aprendizagem e as mídias a serem trabalhadas;

**Revisor Textual** - profissional que executa a correção ortográfica, segundo a norma culta da Língua Portuguesa, e ainda, aspectos textuais, como a coerência do texto;

**Programadores e Técnicos do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)** - responsáveis pela adaptação, manutenção e resolução das questões relacionadas ao AVA.

Ao analisar as funções dos sujeitos que integram a EaD, percebemos que qualquer que seja a atuação do docente no ensino a distância, ele não tem o papel de detentor exclusivo do conhecimento. Sua função não está centrada na transmissão de conteúdos, mas na promoção de situações que possibilitem o desenvolvimento da autonomia do estudante, da cooperação e da interação. Deve, ainda, desenvolver atividades que mantenham o interesse dos estudantes no sentido de apoiá-los e encorajá-los durante todo o curso.

Moore e Kearsley (2008) apontam que o planejamento de um curso a distância “requer não apenas o especialista em conteúdo, mas também profissionais da área de instrução, que possam organizar o conteúdo de acordo com aquilo que é conhecido a respeito da teoria e da prática do gerenciamento da informação e da teoria do aprendizado” (MOORE E KEARSLEY 2008, p.15).

### **3.4 Recursos e materiais didáticos para o ensino a distância**

Qualquer que seja a tecnologia empregada – computador, redes de computadores, TV educativa, webconferência, teleconferência, vídeos, entre outras

– e as mídias utilizadas como recursos de aprendizagem em um programa de EaD – materiais impressos, softwares, rádio, televisão, internet etc. – faz-se necessário uma atenção especial ao modelo pedagógico adotado, que deve estar explícito no planejamento do programa de EaD e nas ações didáticas empregadas (SANTOS, LEMOS & BEZERRA, 2012).

Litwin (2001) destaca que, historicamente, convencionou-se a premissa de que o êxito de cursos a distância estaria diretamente relacionado com a elaboração de materiais autossuficientes para gerar uma proposta de aprendizagem. A autora considera, contudo, que os materiais didáticos não são suficientes para assegurar a aprendizagem e pondera ao afirmar que:

(...) a complexidade da apreensão do conhecimento e a necessidade de proporcionar permanentemente espaços para a reflexão, seja nos encontros de estudantes, seja em situações em que os estudantes se relacionam com um especialista ou recorrem a experiências variadas, mostram as dificuldades de uma proposta em que se considerem os materiais autossuficientes (LITWIN, 2001, p. 14).

A interação do educando com o conteúdo por meio do material didático é considerada uma das três formas de interação fundamentais para a aprendizagem, ao lado da interação dos educandos com os educadores e dos discentes com os discentes. Em contextos educacionais, tanto presenciais quanto a distância, essas três dimensões da interatividade precisam ser contempladas, tendo em vista a complexidade e a qualificação dos processos educativos (MOORE & KEARSLEY, 2008).

Os materiais educacionais veiculados em programas e cursos a distância, contam com recursos tecnológicos que permitirão a comunicação, a cooperação e a informação, necessárias à construção do conhecimento pelo estudante. Conforme Amaral & Figueiredo (2010, texto digital), eis alguns recursos e materiais utilizados no ensino a distância:

Material Didático Impresso ou on-line (Bibliotecas Virtuais).  
Ferramentas virtuais: Fórum de discussão - espaço assíncrono para troca de informações entre os alunos e professores tutores; Chat (Bate-papo) - permite a comunicação síncrona de forma mais interativa e dinâmica; Webmail - caixa postal da sala de aula virtual para a troca de informações entre alunos, professores, coordenadores e supervisores.  
Portfólio: local para o aluno se apresentar, inserir sua foto, escrever sobre suas preferências e inserir um mini currículo.  
Bloco de Anotações: Espaço do aluno, porém as informações podem ser “socializadas” por todos os atores do processo de aprendizagem.

Enquetes: espaço para realizar enquetes sobre um tema polêmico (AMARAL & FIGUEIREDO 2010, texto digital).

Para as autoras, a utilização dos recursos destacados produz uma dimensão importante, uma vez que é por meio da integração das mídias, adaptadas ao desenho pedagógico do programa/curso, que será possível minimizar os efeitos da distância física em relação aos estudantes.

Os Conteúdos Didáticos Digitais (CDDs), também conhecidos como Objetos Virtuais de Aprendizagem, são classificados como outra categoria de recursos digitais que podem ser usados, reutilizados ou combinados com outros para formar uma unidade de instrução aplicável a um ou mais contextos. O uso dos CDDs visa à construção de conceitos por meio de atividades exploratórias e possibilita operações instrumentais (SANTOS, LEMOS & BEZERRA, 2012).

Considerando que alguns assuntos abordados podem ser mais bem explicados por meio de imagens em movimento, o vídeo é outra ferramenta que favorece o ensino e a aprendizagem na EaD. As imagens do vídeo causam impacto e falam por si mesmas. Os sons aumentam o realismo e a representação da realidade (CARVALHO & GONÇALVES, 2000).

Conforme ressalta Belisário (2003 apud SALES e NONATO, 2007, p. 5), o grande desafio na elaboração do material para o ensino a distância, é justamente “produzir um material didático capaz de provocar ou garantir a necessária interatividade”. Portanto, é necessário que apresente uma linguagem dialógica “que, na ausência física do professor, possa garantir certo tom coloquial, reproduzindo mesmo, em alguns casos, uma conversa entre professor e aluno, tornando sua leitura leve e motivadora”.

Filho e Santos (2005, p. 6 e7) destacam que, o material didático em EaD deve ser elaborado com base nas características a seguir:

- Autoexplicativo: permitindo a autoaprendizagem;
- Motivador: incentivando e estimulando o estudo;
- Variado: mas adequado aos muitos estilos de aprendizagem;

- Interativo: permitindo ao aprendiz um papel ativo e proporcionando que ele construa seu aprendizado em nível de sensibilização diferenciado;
- Prático: possibilitando encontrar as informações para entender qualquer ponto que não tenha compreendido;
- Autônomo: permitindo que o aprendiz “navegue” livremente pelo material proposto implicando estruturação própria do seu conhecimento.

De modo geral, a escolha dos materiais deve sempre estar pautada em um plano de ensino, e responder aos objetivos de aprendizagem traçados. Em situações de ensino a distância é comum perceber o uso do ambiente virtual como repositório de materiais, como o antigo setor no qual o professor depositava os textos para serem reproduzidos pelos estudantes. Mesmo que seja esta sua única utilização, é importante refletir sobre alguns aspectos que perpassam pelo teor, quantidade e finalidade desses conteúdos.

Quando tratamos dos aspectos “teor” e “quantidade”, nos referimos ao cuidado que se deve ter de não oferecer material em demasia que possa causar desmotivação ou implicará na leitura inadequada; e também o cuidado de ajustar o nível de dificuldade dos conteúdos às necessidades dos estudantes.

### **3.5 Os ambientes virtuais de aprendizagem**

Conforme Tavares (2009, texto digital), Ambiente Virtual de Aprendizagem é caracterizado como “um ambiente criado na Internet através do uso de diferentes recursos tecnológicos reunidos a fim de criar um contexto educacional que possibilita diferentes tipos de interação entre aluno, professor e conteúdo”.

Pereira et al (2007) corrobora ao informar que o conjunto de ferramentas eletrônicas de um AVA integra um sistema que permite o gerenciamento e a administração dos variados aspectos da aprendizagem como: disponibilizar e organizar conteúdos, acompanhar atividades, avaliar o processo de ensino e de aprendizagem e fornecer ao estudante suporte a distância e comunicação eletrônica.

Para Gonzalez (2005), os recursos de um ambiente virtual podem ser

organizados em funcionalidades agrupadas em quatro categorias:

**1 Ferramentas de Coordenação** – essas ferramentas organizam e subsidiam a dinâmica de um curso e são utilizadas pelo professor para disponibilizar material didático de apoio às atividades dos alunos. É possível encontrar diversas ferramentas nos ambientes virtuais de aprendizagem, as quais, em geral, são denominadas de acordo com a funcionalidade que lhe é atribuída. Elas oferecem recursos para informar, orientar e avaliar o desenvolvimento do curso.

**2 Ferramentas de comunicação** – englobam fóruns de discussão, bate-papo e correio, internos ao ambiente.

**3 Ferramentas de Produção dos Alunos ou de Cooperação** – espaço de publicação e organização do trabalho dos alunos, através do *portfólio* e *diário*. Nessas ferramentas também se incluem o mural (espaço para pequenos recados) e o perfil, um espaço de apresentação dos participantes dos cursos. O recurso *grupos* permite a organização dos alunos e oferece um espaço comum de publicação, o *portfólio do grupo*.

**4 Ferramentas de administração** – são ferramentas de apoio aos gestores institucionais no gerenciamento da parte administrativa do curso (GONZALEZ, 2005, p. 42 e 43).

Gonzalez (2005) também agrupa as funcionalidades do AVA em três categorias de apoio aos gestores:

**a) Gerenciamento do Curso** – oferece recursos ao coordenador do curso e aos formadores (professores) para que administrem o cronograma do curso, as ferramentas disponibilizadas no ambiente, inscrições etc.

**b) Gerenciamento dos alunos** – fornece acesso a relatórios sobre acesso, frequência no ambiente e utilização de ferramentas por parte dos usuários.

**c) Ferramentas de apoio à tutoria** – no caso do professor-tutor, permitem que transfira para o ambiente todo o material didático de que necessita, atualize a agenda e habilite outras ferramentas. No caso do formador, também permite que transfira para o ambiente todo o material didático de que necessita, atualize a agenda e a dinâmica e selecione ferramentas (GONZALEZ 2005, p. 44).

As plataformas de ensino a distância consistem em um sistema que oferece um conjunto de ferramentas com as quais o docente e/ou especialista técnico poderá criar/gerenciar um curso completamente a distância ou um componente a distância complementar a um curso presencial.

Atualmente, podemos encontrar diversas plataformas para a criação de cursos a distância, incluindo algumas gratuitas, como a plataforma Teleduc (desenvolvido por uma equipe da Universidade de Campinas) e a plataforma Moodle (acrônimo para Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment).

A plataforma Moodle constitui-se um ambiente digital de aprendizagem destinado ao suporte de atividades mediadas pelas tecnologias de informação e comunicação e desenvolvidas, principalmente, nos sistemas de ensino a distância.

Atualmente, o Moodle tem se destacado como um importante ambiente para o ensino a distância por apresentar flexibilidade quanto à implementação, baixo custo e valor educativo. Além disso, outra grande vantagem é a possibilidade de acesso aos conteúdos e ferramentas de interatividade disponíveis no ambiente independentemente de horário ou localização geográfica (ALMEIDA, 2004).

De forma geral, o ambiente Moodle consiste em uma página da internet, onde os professores disponibilizam recursos – fóruns, chats, slides, vídeos, entre outros – para desenvolver atividades com os estudantes. O gerenciamento do ambiente é realizado por um usuário administrador responsável pela configuração das salas e controle de acesso de usuários.

Para Boneu (2007) existem algumas características básicas e imprescindíveis que uma plataforma para o ensino a distância deve ter: interatividade (possibilidade de uso de ferramentas para se comunicar com os demais sujeitos do processo de ensino e de aprendizagem), flexibilidade (capacidade de adaptação da organização didática às necessidades da instituição), escalabilidade (capacidade de funcionar com qualquer número de usuários) e uniformização (capacidade de reutilização de recursos)

### **3.6 Inclusão da carga horária a distância em cursos presenciais**

A internet e a oferta de cursos e materiais virtuais, oportunizam a aprendizagem em qualquer lugar, a qualquer hora e com muitas pessoas diferentes (ALMEIDA & VALENTE, 2012). À “medida em que avançam as tecnologias de comunicação virtual (que conectam pessoas que estão distantes fisicamente como a Internet, telecomunicações, videoconferência, redes de alta velocidade) o conceito de presencialidade também se altera” (MORAN 2002, p.3).

Já é realidade no cenário educacional brasileiro a oferta de parte das disciplinas integrantes do currículo, na modalidade a distância. Cabe então, indagar: como essas instituições estão conduzindo tal experiência, tendo em vista as especificidades desta modalidade de ensino?

A convergência de metodologias entre as modalidades a distância e o ensino

presencial é concebida de forma a mesclar ou alternar momentos em que o estudante participa de interações a distância, por meio de um ambiente virtual de aprendizagem, com outros momentos em que o ensino ocorre na forma presencial (ZANOTTO et al, 2014 ).

A coexistência de metodologias das modalidades de educação presencial e a distância – também denominada ensino híbrido (MOORE & KEARSLEY, 2008), em alguns casos também é chamado de blended (TORI, 2009); ou misto (CHAVES FILHO et al, 2006).

No Ensino Superior, o ensino híbrido está amparado pela Portaria MEC nº 4.059/04 (Anexo IV), que, conforme redação do Art. 1º, Parágrafo 2º, preconiza que “as instituições de Ensino Superior podem oferecer as disciplinas parcial ou integralmente a distância, desde que a oferta não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso”. Nesse percentual estabelecido pela Portaria, o processo de ensino é mediado por recursos tecnológicos (BRASIL, 2004).

Concordamos que a flexibilização dos currículos com o uso do percentual de atividades virtuais favorece a convergência entre as modalidades. No entanto, para isso,

[...] se faz necessário projetar um modelo pedagógico de EaD que possibilite o alcance pleno dos objetivos educacionais da mesma forma que no oferecimento de disciplinas presenciais. Nesse sentido, o planejamento pedagógico/tecnológico precisa ser pensado e implementado de forma sistemática (AMARAL & FIGUEIREDO, 2010, texto digital).

As abordagens adotadas para a implantação do ensino a distância devem pautar-se em possibilidades flexíveis, aliadas ao desafio de fazer educação de maneira inovadora. Devem também ter como base uma ampla e profunda compreensão de ambientes virtuais de aprendizagem, bem como conhecimento dos aspectos comunicacionais mediados pelas tecnologias. A implantação da semipresencialidade no ensino requer outro pressuposto para uma variedade extensa de estratégias educacionais que seria o resgate do princípio de como as pessoas aprendem de modo profundo e significativo (ZANOTTO et al, 2014).

Tarcia e Cabral (2010) alertam que é preciso ter claro que toda ação no processo de implantação da semipresencialidade pode gerar algum tipo de

desconforto por parte dos gestores da instituição. Entretanto, vale ressaltar que “a pressa não é amiga dos processos educativos, pois nem sempre a ação sem conscientização e amadurecimento gera bons e duradouros resultados” (TARCIA E CABRAL, 2010, p.22). Segundo as autoras, para a efetividade da implementação da semipresencialidade, é necessário subsidiar a ação dos docentes “tanto no âmbito pedagógico como no tecnológico, por meio do desenvolvimento de projetos que possibilitem também proporcionar-lhes uma boa visão da educação e da educação a distância” (*ibid*).

Para Garrison e Vaughn (2008), as propostas de ensino híbrido mesclam o potencial das práticas desenvolvidas no ensino presencial com as práticas e metodologias do ensino a distância, o que não significa a transposição simples e acabada de práticas de uma modalidade para a outra. Mill et al. (2013) apontam alguns princípios que precisam ser observados em modelos de ensino a distância: conhecimento e habilidade no uso das TDICs; conhecimento do perfil dos estudantes; objetividade da unidade de ensino; atualidade dos materiais; adequação do nível de linguagem; gestão da sala de aula virtual.

Os aspectos mencionados por Mill et al. (2013) implicam na necessidade de reformulações nos currículos ou, até mesmo, a criação de um novo currículo nos cursos que assumirem a experiência dos 20% da carga horária na modalidade EaD.

Segundo o Decreto Federal n. 5.622/05 (§ 2º art.3º):

Os cursos e programas a distância poderão aceitar transferência e aproveitar estudos realizados pelos estudantes em cursos e programas presenciais, da mesma forma que as certificações totais ou parciais obtidas em cursos e programas a distância poderão ser aceitas em outros cursos presenciais ou a distância (BRASIL, 2015).

A possibilidade de migrar de uma modalidade de ensino a outra se deve ao fato de ambas serem autorizadas e reconhecidas oficialmente, não havendo, portanto, distinção quanto à modalidade de ensino.

A portaria nº 4.059/04 também estabelece que “a tutoria das disciplinas ofertadas na modalidade semipresencial implica na existência de docentes qualificados em nível compatível ao previsto no projeto pedagógico do curso, com carga horária específica para os momentos presenciais e os momentos a distância”

(BRASIL, 2004).

Assim, destacamos a necessidade premente de planejamento das etapas a distância dos cursos não apenas sob a perspectiva de uma reprodução do que ocorre na modalidade presencial para a modalidade a distância. É recomendável o uso de tecnologias e formas de comunicação que favoreçam oportunidades para o desenvolvimento de projetos compartilhados e que propiciem a construção de conhecimento, as interações e que respeitem as diferenças culturais.

A aplicação da Portaria MEC nº. 4.059/04 exige preparações administrativas, pedagógicas e tecnológicas da IES no sentido de garantir a qualidade do ensino a distância. Sobre o aspecto da qualidade, o próprio Ministério da Educação elaborou os Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância (RQESD) com as diretrizes e critérios a serem observados na implementação da EaD. Embora o documento não tenha força de lei, contém subsídios que vão ajudar as instituições nos processos de regulação, supervisão e avaliação da EaD.

Considerando que os RQESD tratam de aspectos que dizem respeito especificamente à operacionalização da modalidade a distância, tomamos as diretrizes dispostas neste documento – ampliadas com subsídios do aporte teórico apresentado nesta dissertação – como base para o alcance do objetivo proposto no tópico introdutório deste trabalho que trata de: apresentar medidas que possam subsidiar a organização didática dos Cursos de Licenciatura do IFMA, de modo a favorecer a efetividade do ensino híbrido.

Conforme já mencionamos neste trabalho, a carga horária em educação a distância não é algo trivial e, portanto, exige o planejamento de ações em diferentes perspectivas. Nesse sentido, a partir do Decreto 5.622 (BRASIL, 2005), sistematizamos nos parágrafos seguintes alguns aspectos que precisam ser observados para a estruturação curricular de cursos no formato de ensino híbrido.

**Exigência de encontros presenciais para as avaliações, estágios, apresentação de TCC, atividades laboratoriais, se previstas nos projetos pedagógicos dos cursos (art. 1º do Decreto 5.622/05)** – sobre esse pressuposto, é importante que os Projetos dos Cursos apresentem uma redação explícita acerca dessa exigência, bem como as diretrizes para a sua execução.

**Prevalência das avaliações presenciais sobre as avaliações na modalidade a distância (art. 4º do Decreto 5.622/05)** – destaca-se a importância de especificar a porcentagem de prevalência da avaliação presencial sobre a avaliação a distância nos Projetos dos Cursos de modo a orientar as práticas pedagógicas docentes. No tocante a este ponto, vale refletir sobre a necessidade de adaptações do Sistema de Registro Acadêmico para recepcionar as notas das avaliações a distância, visto que se trata de um parâmetro previsto no Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES).

**Detalhamento dos serviços de suporte e infraestrutura no tocante às instalações físicas e infraestrutura tecnológica de suporte e atendimento remoto aos estudantes e professores (Art. 12 do Decreto 5.622/05)** – esse tópico trata das estruturas e serviços necessários à execução da carga horária a distância, os quais devem ser destacados nos Projetos dos Cursos e em documentos normativos da instituição: o Ambiente Virtual oficial; os diferentes canais de comunicação assíncronos e síncronos que possibilitarão as interações a distância como fóruns, chats, correio eletrônico, entre outros; os setores e a equipe multidisciplinar de apoio à organização dos materiais didáticos; os ambientes e horários disponíveis aos alunos para acesso aos materiais virtuais; as mídias utilizadas como: impressos, vídeos, áudios, objetos de aprendizagem, entre outros. A esse respeito, extraímos dos RQESD as seguintes orientações que são pertinentes ao Projeto Político e Pedagógico dos Cursos híbridos:

Descrever como se dará a interação entre estudantes, tutores e professores ao longo do curso, em especial, o modelo de tutoria;  
Informar aos estudantes, desde o início do curso, nomes, horários, formas e números para contato com professores, tutores e pessoal de apoio;  
Descrever o sistema de orientação e acompanhamento do estudante, garantindo que os estudantes tenham sua evolução e dificuldades regularmente monitoradas, que recebam respostas rápidas a suas dúvidas, e incentivos e orientação quanto ao progresso nos estudos;  
Facilitar a interação entre estudantes, por meio de atividades coletivas, presenciais ou via ambientes de aprendizagem adequadamente desenhados e implementados para o curso, que incentivem a comunicação entre colegas (BRASIL, 2007).

**Previsão de atendimento apropriado a estudantes com necessidades especiais (Art. 13 do Decreto 5.622/05)** – os Projetos dos Cursos não podem deixar de contemplar práticas de ensino a distância condizentes com as leis e

decretos a respeito da garantia de acessibilidade. Assim, é importante ressaltar a disponibilização de mídias auditivas para deficientes visuais; elaboração de vídeos na Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), para estudantes surdos, entre outras ações que venham a garantir a acessibilidades para todos os estudantes.

Os Referenciais de Qualidade para o Ensino Superior a Distância também trazem subsídios com função indutora, não só em termos da própria concepção teórico-metodológica da modalidade EaD, mas também da organização institucional para a oferta de cursos híbridos. Assim,

(...) embora a modalidade a distância possua características, linguagem e formato próprios, exigindo administração, desenho, lógica, acompanhamento, avaliação, recursos técnicos, tecnológicos, de infraestrutura e pedagógicos condizentes, essas características só ganham relevância no contexto de uma discussão política e pedagógica da ação educativa.

Disto decorre que um projeto de curso superior a distância precisa de forte compromisso institucional em termos de garantir o processo de formação que contemple a dimensão técnico-científica para o mundo do trabalho e a dimensão política para a formação do cidadão (BRASIL, 2007).

Após mais de uma década de vigência da Portaria nº 4.059/04, consideramos relevante investigar e refletir sobre os elementos necessários à organização didática de atividades não presenciais nos cursos de licenciatura do IFMA, visto que, embora a instituição faça uso de recursos a distância, como o Ambiente Virtual de Aprendizagem na oferta das disciplinas, não trata de forma oficial a oferta de disciplinas semipresenciais. Nesse sentido, os elementos destacados neste tópico podem subsidiar a estruturação curricular dos cursos de Licenciatura do IFMA, de modo a favorecer a efetividade do ensino híbrido.

## **4 APORTES E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Este capítulo trata dos aportes metodológicos que norteiam esta pesquisa. Aqui explicitaremos a caracterização da pesquisa e os motivos que nos levaram à opção pela abordagem quali-quantitativa, como eixo condutor para a construção da investigação proposta neste trabalho. Apresentamos ainda os instrumentos para a coleta de dados que serviram para o tratamento e análise dos dados.

### **4.1 Delineamento da Pesquisa**

Quanto aos objetivos, a temática em questão imprime à pesquisa um caráter exploratório que, conforme Vergara (2004), é realizada em área na qual há pouco ou nenhum conhecimento acumulado e sistematizado.

Almejando realizar ações de intervenção na realidade estudada, adotaremos a pesquisa-ação que, segundo Thiollent (2011, p. 20) pode ser definida como “um tipo de pesquisa com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou ainda, com a resolução de um problema coletivo, onde todos os pesquisadores e participantes estão envolvidos de modo cooperativo e participativo” (THIOLLENT, 2011, p. 20). Nessa perspectiva, o nosso papel investigativo foi ativo no equacionamento dos problemas encontrados, no acompanhamento e execução das ações pedagógicas propostas e na avaliação das ações desencadeadas em função do problema da pesquisa.

Neste trabalho, integramos as ações de planejamento, acompanhamento e avaliação da proposta de ensino híbrido em uma disciplina do Curso de Licenciatura em Biologia do IFMA. Nossa ação intervencionista foi necessária e importante também no processo de tutoria da disciplina dando o apoio técnico necessário aos estudantes com pouca habilidade tecnológica. Para Gil (2010) esse processo de

intervenção “consiste na participação real do pesquisador na vida da comunidade, da organização ou do grupo que é realizada a pesquisa. O observador assume, pelo menos até certo ponto, o papel de membro do grupo” (GIL, 2010, p. 121).

Para construção do embasamento teórico e sustentação das análises, recorreremos a uma revisão bibliográfica em livros, revistas científicas e textos digitais da internet, das áreas das tecnologias aplicadas à educação, educação a distância e práticas de ensino.

Esta pesquisa está pautada numa abordagem quali-quantitativa cuja centralidade está na análise, interpretação, compreensão de aspectos legais, técnico-pedagógicos, de infraestrutura, da percepção dos sujeitos e das circunstâncias particulares acerca do uso e das tecnologias e práticas da modalidade a distância no ensino presencial.

Para Prestes (2003), a abordagem qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar “os aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento etc” (PRESTES, 2003, p. 30).

Corroborando com essa afirmativa, Lüdke e André (2013), destacam que a abordagem qualitativa “envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes” LÜDKE & ANDRÉ (2013, p. 14).

A pesquisa, como produto de uma produção humana, tem em sua constituição, características próprias de quem a constrói, ou seja, as concepções, os valores; os princípios e o contexto histórico e social próprios do pesquisador irão nortear a sua abordagem de pesquisa. Nesse sentido, Lüdke e André (2013) destacam que as pesquisas no campo educacional são fortemente influenciadas por uma atitude de pesquisa que coloca o pesquisador como influenciador e influenciado pelos fatos que investiga, de modo que está localizado “no meio da cena investigada, participando dela e tomando partido na trama da peça” (LÜDKE E ANDRÉ, 2013, p. 8).

Bogdan e Biklen (1982, apud LUDKE e ANDRÉ, 2013) apresentam uma síntese das características de uma investigação qualitativa:

- “A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento” (BOGDAN & BIKLEN, 1982, apud LUDKE e ANDRÉ, 2013, p. 12). Essa prerrogativa supõe que, o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e o contexto investigado, os sujeitos e as circunstâncias particulares em que um determinado objeto se insere são fundamentais para que se possa entendê-lo.
- “Os dados coletados são predominantemente descritivos” (BOGDAN & BIKLEN, 1982, apud LUDKE e ANDRÉ, 2013, p. 13). O material obtido é rico em descrições de pessoas, situações, e todos são considerados importantes. Ressalta-se a importância e a relevância do maior número possível de elementos presentes na situação estudada, mesmo aqueles que à primeira vista parecem triviais, podem contribuir para melhor compreensão do problema.
- “A preocupação com o processo é muito maior do que com o produto” (BOGDAN & BIKLEN, 1982, apud LUDKE e ANDRÉ, 2013, p. 13). O estudo está voltado para compreender o problema a partir da sua manifestação nas atividades, nos procedimentos e nas relações do cotidiano. A preocupação não está centrada puramente nos resultados.
- “O significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida são foco de atenção especial pelo pesquisador” (BOGDAN & BIKLEN, 1982, apud LUDKE e ANDRÉ, 2013, p. 13). Os estudos qualitativos ocorrem sob a perspectiva de capturar a percepção dos participantes. Nesse aspecto, o pesquisador precisa ter o cuidado de apresentar os pontos de vista do participante com sutileza, de modo a encontrar meios de checá-las.
- “A análise dos dados tende a seguir um processo indutivo” (BOGDAN & BIKLEN, 1982, apud LUDKE e ANDRÉ, 2013, p. 14). O pesquisador não parte do pressuposto de que conhece o suficiente antes de realizar a investigação, ou seja, não possui as hipóteses antes de iniciar o estudo. Ele se utiliza da inspeção dos dados para delinear as questões mais importantes que emergem da sua investigação.

Comumente, a abordagem qualitativa é a mais utilizada em estudos das áreas humana e social. No entanto, há situações educacionais que para sua contextualização e compreensão necessitam ser qualificados através de dados quantitativos (GATTI, 2004).

Destarte, neste estudo, recorreremos à abordagem quantitativa para o levantamento de dados com medidas de modo geral que subsidiaram nossa análise. O método de análise dos dados mensuráveis utilizados favoreceu a compreensão do perfil dos sujeitos da pesquisa. A combinação de dados qualitativos enriqueceu a nossa compreensão de processos sobre o nível de habilidade com computadores; a habilidade dos estudantes com programas operacionais; o tempo de acesso diário à internet pelos estudantes; os motivos do acesso à internet pelos estudantes; os desafios aos estudantes na realização das atividades a distância; a percepção dos estudantes quanto à relevância da EaD na formação do licenciando; e os elementos apontados pelos estudantes como contribuição ao ensino híbrido.

Considerando sua especificidade e inserção em um contexto particular de uma instituição de ensino, esta investigação trata-se de um estudo de caso delimitado, considerado por Gil (2010) “adequado para a investigação de um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto real, onde os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente percebidos” (GIL 2010, p. 37).

Ainda de acordo com Gil (2010),

os estudos de caso requerem a utilização de múltiplas técnicas de coleta de dados. Isto é importante para garantir a profundidade necessária ao estudo e à inserção do caso em seu contexto, bem como conferir maior credibilidade aos resultados. Mediante procedimentos diversos é que se torna possível a triangulação, que contribui para obter a corroboração do fato ou do fenômeno (GIL, 2010, p. 119).

Chemin (2012) destaca que “[...] é relevante que o estudo do caso procure deixar uma contribuição para promover novas relações em função da problemática central, isto é, que forneça contribuição original à área de estudo do tema [...] (CHEMIN, 2012, p. 62).” De acordo com esse pressuposto, a nossa intenção é que o resultado desse estudo possa sistematizar proposições que subsidiem os processos para organização didática do ensino híbrido no Instituto Federal do Maranhão.

## 4.2 Análise de conteúdo

Considerando o caráter qualitativo, todo o material obtido durante a pesquisa (os relatos de observação, as transcrições da entrevista, as análises dos documentos e dos dados coletados a partir dos questionários) foram analisados sob a perspectiva da análise de conteúdos que, segundo Bardin (2011) consiste em “um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens” (BARDIN, 2011, p. 38).

Na perspectiva de Bardin (2011), a análise de conteúdo pode ser dividida em: análise dos “significados” (análise temática) e análise dos “significantes” (análise dos procedimentos). Nesta pesquisa, escolhemos a técnica de análise categorial temática, por entendermos que essa técnica nos permitiria condensar os dados, categorizando-os e uniformizando-os de forma a tornar mais acessível a análise das respostas e as interpretações.

A modalidade de análise de conteúdo levará em consideração a análise temática que, conforme Minayo (2001) consiste em “descobrir os núcleos de sentido que compõem uma comunicação cuja presença ou frequência signifique alguma coisa para o objetivo analítico visado” (MYNAYO, 2001, p. 316).

Tomamos a análise de conteúdo como referencial para organizar e executar a tarefa de tratamento dos dados coletados, por considerarmos que se trata de

[...] um conjunto de técnicas de análise de comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens. [...] A intenção da análise de conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção (ou, eventualmente, de recepção), inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos ou não) (BARDIN, 2011, p. 44).

Concordamos também com os apontamentos de Triviños (1987) acerca da utilização da análise de conteúdo, uma delas é a de ser “um meio para estudar as comunicações entre os homens, colocando ênfase no conteúdo das mensagens. Essa visão privilegia a linguagem escrita e oral, mas não exclui os outros meios de comunicação” (TRIVIÑOS, 1987, p. 160). O autor destaca que usar o método é

vantajoso, pois, as mensagens escritas são “mais estáveis e constituem um material objetivo ao qual podemos voltar todas as vezes que desejarmos” (*ibid*).

Para efetuar a análise de conteúdo optamos por codificar as respostas e elaboramos um sistema de categorias. A categorização do nosso estudo empregou a análise das comunicações, a partir das entrevistas e do que foi observado pela pesquisadora. Na análise do material, buscamos classificá-los em temas ou categorias que auxiliaram na compreensão dos discursos.

Por aproximação terminológica, optamos por tomar como balizador, deste estudo, as três etapas da técnica propostas por Bardin (2011), a saber: etapa 1 – pré-análise, etapa 2 - exploração do material e etapa 3 - tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

Na primeira fase, **pré-análise**, organizamos e realizamos a leitura geral dos dados coletados a partir da entrevista e questionários. Nesse momento, nos aproximamos para conhecer os textos, entrevistas e demais fontes a serem analisadas e elaboramos os indicadores a fim de interpretar o material coletado.

Concluída a primeira fase, partimos para a **exploração do material**, que constituiu a segunda fase. Na exploração do material consideramos os recortes dos textos para classificação e agregação das informações em categorias simbólicas ou temáticas.

A terceira fase compreendeu o **tratamento dos resultados, inferência e interpretação**, que consistiu em captar os conteúdos a partir do material coletado (entrevistas, documentos e observação). Nessa fase, realizamos a análise comparativa através da justaposição das diversas categorias existentes em cada análise, ressaltando os aspectos considerados semelhantes e os que foram julgados como diferentes.

#### 4.3 Instrumentos e técnicas para a coleta de dados

O esforço para a coleta de dados empregados nesta pesquisa foi realizado através dos instrumentos e das técnicas destacados a seguir:

Verificação em fontes documentais – realizamos a verificação em fontes

documentais que consistiu em coletar informações nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura do IFMA para subsidiar as seguintes informações: concepções e princípios pedagógicos dos cursos; previsão da equipe de apoio técnico e pedagógico; formação de pessoal; processos de elaboração de material didático; infraestrutura física e tecnológica. Além disso, realizamos verificações no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e em documentos legais como Leis, Decretos e Portarias. Gil (2010) menciona que “a consulta a fontes documentais é imprescindível em qualquer estudo de caso” (Gil 2010, p. 121).

Observação participante – segundo Chizzotti (2001), a observação participante busca vivenciar e compreender a dinâmica dos eventos, e recolher as informações a partir da compreensão e do sentido que os atores atribuem aos seus atos.

Diário de Bordo – foi um instrumento utilizado nesta pesquisa, para registro de todas as etapas que, de acordo com Machado (2002) “é a compilação de todas as anotações que um encenador-criador faz durante a escritura, montagem e encenação do espetáculo sobre o qual, futuramente, sua dissertação ou tese vai tematizar e discutir” (MACHADO 2002, texto digital). A cada dia de trabalho na pesquisa foram registradas em arquivo digital no editor de textos Word, as percepções da pesquisadora, os resumos das atividades realizadas, comentários, reflexões, sentimentos e frustrações, além de outros elementos que pudessem contribuir com o objetivo deste estudo.

Entrevista – a modalidade de entrevista usada nesta pesquisa é definida por Gil (2010) como aberta “com questões e sequência predeterminadas, mas com ampla liberdade para responder” (GIL 2010, p. 120). Para coleta de dados junto à professora de Língua Portuguesa elaboramos um roteiro para a entrevista (Apêndice A) que foi aplicado para obtenção das seguintes informações: formação, tempo de docência, da experiência com o emprego da carga horária a distância nas disciplinas dos cursos presenciais, e conhecimentos relativos ao uso das TDICs.

Questionários – nesta pesquisa foram aplicados dois questionários junto aos alunos: o primeiro foi aplicado antes da disciplina (Apêndice E) para a coleta de dados com o objetivo de conhecer o perfil dos estudantes em relação às

características pessoais como faixa etária, gênero, escolaridade, experiência com o uso das tecnologias e uso da Internet. O segundo, aplicado ao final da disciplina (Apêndice F), objetivou identificar as percepções, interesses e dificuldades dos estudantes acerca da inclusão das ferramentas e práticas na modalidade a distância no ensino presencial. Os questionários aplicados neste estudo foram disponibilizados por meio eletrônico utilizando para isso o *Google Forms* – ferramenta que permite a criação de formulários eletrônicos que podem ser acessados via internet. Ressaltamos que as informações pessoais dos sujeitos da pesquisa foram preservadas, e seus nomes designados por códigos utilizando a letra P (para a professora) e a letra E (para os estudantes), considerando que “os respondentes encontram maior liberdade e segurança na apresentação de suas respostas porque, em geral, são informados de que têm o anonimato preservado” (ELLIOT, 2012, p. 26). Mesmo com um cenário de pesquisa amplo, os questionários incluíram questões de respostas fechadas, que segundo Elliot (2012) “consiste no processamento mais rápido das respostas, pelo enquadramento das escolhas feitas pelos respondentes” (ELLIOT, 2012, p. 35); e abertas, por meio das quais “o respondente é estimulado a emitir seu pensamento, opinião ou julgamento a partir da questão formulada” (ELLIOT, 2012, p. 36).

Após a coleta de dados, empreendeu-se a técnica de análise de conteúdo, a fim de analisá-los. A forma de aplicação da técnica será descrita no capítulo 5.

#### **4.4 O contexto investigado**

No ano de 2009, com a adesão do Instituto Federal do Maranhão aos programas Universidade Aberta do Brasil (UAB) e Rede Técnica Aberta do Brasil (E-Tec), a instituição deixa de atuar exclusivamente com a oferta de cursos presenciais – experiência de quase um centenário –, e passa a ofertar, cursos na modalidade a distância.

A partir de então, o IFMA organiza-se para dispor de infraestrutura física, pedagógica e tecnológica para a oferta dos cursos a distância. Os supracitados programas foram propulsores na definição do modelo em ensino a distância do IFMA. Ao longo dos últimos seis anos, a instituição organiza o seu quadro de oferta de modo a alcançar municípios que têm carência por ensino profissional e tecnológico

no estado do Maranhão e, para isso, tem investido na capacitação do seu quadro e pessoal e em investimentos tecnológicos.

Os professores da instituição com seu histórico de atuação no ensino presencial passam então a receber formação para atuar nos cursos da modalidade a distância.

O contato direto com o ambiente da instituição investigada nos permitiu constatar a utilização de práticas de ensino híbrido por iniciativa de alguns professores que já haviam atuado com os cursos a distância, por meio da UAB e da Rede e-Tec.

Diante do contexto exposto e, considerando as vantagens que os recursos e práticas próprios da EaD podem oferecer, nos questionamos se esses recursos e práticas da EaD podem contribuir para dinamizar e diversificar o ensino nos cursos de licenciatura presenciais do IFMA e quais seriam os elementos necessários para institucionalizar esse processo.

#### **4.4.1 A oferta dos Cursos de Licenciatura no IFMA**

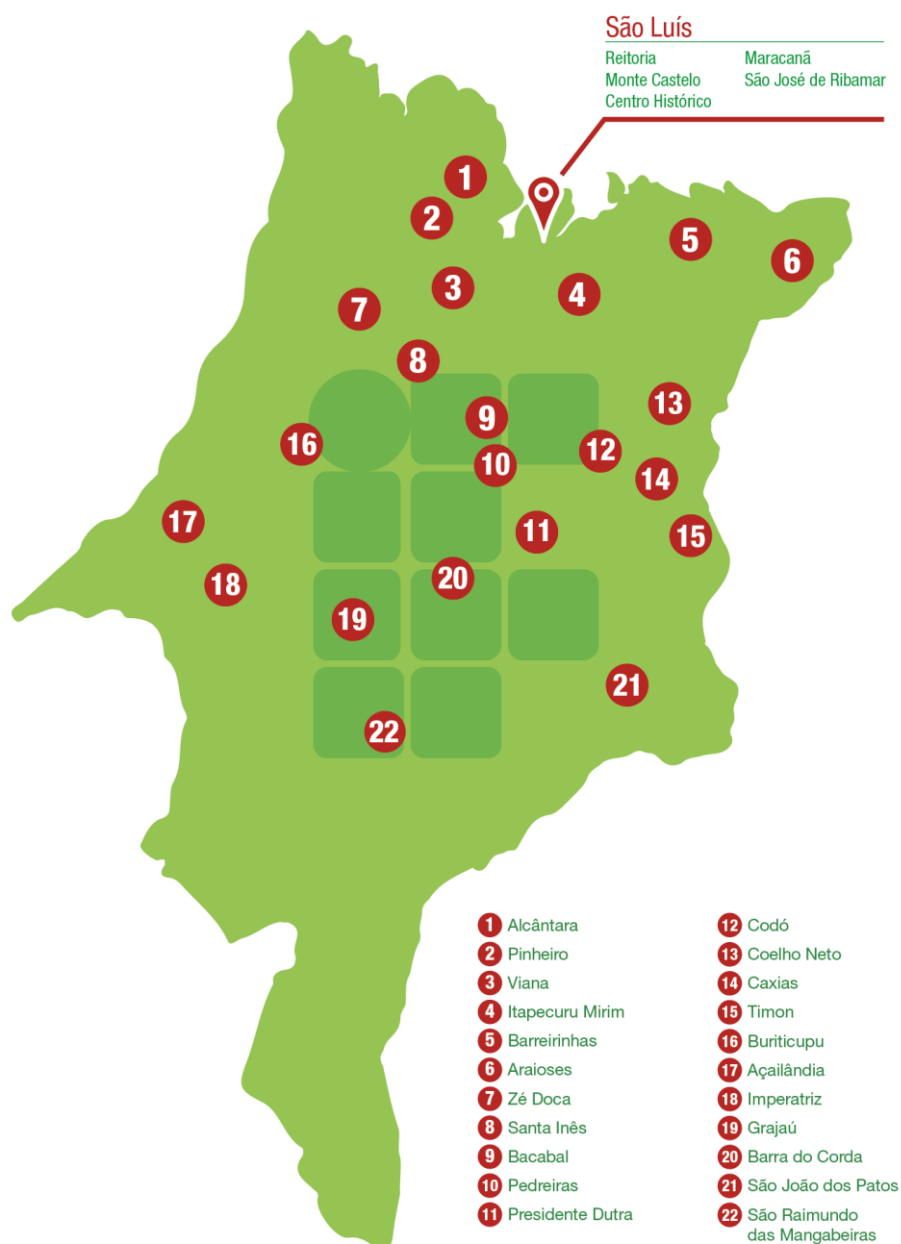
Esclarecemos que os dados e informações a seguir apresentados foram extraídos do Portal Eletrônico do Instituto Federal do Maranhão e de bases documentais digitais como: Portarias, Projetos Pedagógicos dos Cursos e o Plano de Desenvolvimento Institucional.

O IFMA criado pela Lei nº 11.892/2008, mediante a integração do Centro Federal de Educação Tecnológica do Maranhão (CEFET-MA) e das Escolas Agrotécnicas Federais dos municípios de Codó, São Luís e São Raimundo das Mangabeiras, é uma autarquia, com atuação no Estado do Maranhão, detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar. É instituição pública de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e, conforme representado na Figura 1, possui atualmente 26 pontos de presença, além da sede administrativa (Reitoria), sendo que quatro destes pontos estão localizados na capital São Luís.

A instituição tem por missão promover educação profissional, científica e tecnológica, por meio da integração do ensino, pesquisa e extensão com foco na

formação do cidadão e no desenvolvimento socioeconômico sustentável e visar ser reconhecida como uma instituição de excelência em educação, ciência e tecnologia, formadora de cidadãos críticos promotores da transformação social (IFMA, 2014).

Figura 1 - Distribuição dos Campi do Instituto Federal no Maranhão



Fonte: Adaptado da página eletrônica oficial do IFMA, 2015

No cenário da educação nacional, a preocupação com a necessidade de formar profissionais para atuarem na Educação Básica e, sobretudo na Educação Profissional Técnica, foi imposta, nos primeiros anos da década de 1990, aos antigos CEFETs, a partir de uma política emergencial de formação de professores, para atender as demandas que estavam sendo exigidas pela sociedade. Política educacional essa impulsionada pela Lei nº 8.711/1993, que determina em seu art. 2,

I, que os CEFETs ministrem em grau superior “licenciatura com vistas à formação de professores especializados para as disciplinas específicas do ensino técnico e tecnológico” (BRASIL, 1993).

Credenciada como Instituição de Ensino Superior, o CEFET-MA delimitou sua atuação na oferta do Curso de Licenciatura Plena em matérias específicas do Ensino Industrial do 2º Grau, nas modalidades de Construção Civil, Eletricidade e Mecânica, autorizado através do Decreto de 28 de janeiro de 1992, e de acordo com a Resolução CNE/CEB nº 2/1997, que dispõe sobre os Programas Especiais de Formação Pedagógica de Docentes para as disciplinas do currículo do Ensino Fundamental, do Ensino Médio e da Educação Profissional em nível Médio.

O antigo CEFET-MA, como espaço de formação de professores, desde então, passou a adotar medidas relevantes frente à reforma educacional. O Estado do Maranhão, historicamente desempenhou expressivo compromisso por parte das instituições escolares no sentido de enfrentar o acentuado déficit de professores, especialmente nas áreas de Ciências Naturais e Matemática, com a qualificação necessária para o exercício da docência nas séries da Educação Básica. Problema que se intensifica com as exigências legais impostas pela Lei de Diretrizes e Bases para Educação Nacional (LDB) nº 9.394/1996, que dispõe em seu § 4º do art.87 “até o fim da Década da Educação somente serão admitidos professores habilitados em nível superior ou formados por treinamento em serviço” (BRASIL, 1996); e, pela Lei Federal nº 10.172/2001, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) que define como uma de suas metas o prazo de cinco anos para que “todos os professores tenham habilitação específica de nível médio e, em dez anos, 70% tenham formação específica de nível superior” (BRASIL, 2001, p.14).

Esta situação motivou o antigo CEFET-MA a intensificar sua política de formação, criando assim o Projeto de Interiorização para ofertar em vários municípios maranhenses, por meio de convênios com as Prefeituras, cursos de licenciaturas para professores em exercício, das redes municipal e estadual, que atuavam na Educação Básica, sem a qualificação exigida por Lei. Na sede da instituição, Campus Monte Castelo, na cidade de São Luís, os cursos eram oferecidos na forma presencial, no período regular, enquanto que nos municípios-polos conveniados, os cursos aconteciam na forma de módulos e somente no

período das férias escolares dos professores, nos meses de janeiro e julho. Fizeram parte deste projeto os cursos de licenciaturas em Matemática e Ciências Naturais, no sentido de atender diversos municípios.

O primeiro curso criado para atender as demandas do Projeto de Interiorização foi a Licenciatura Plena no Ensino da Matemática, autorizado a funcionar pelo Conselho Diretor através da Resolução nº 12/1998, com início da década de 1999. Posteriormente, foram criados os cursos de Licenciatura Plena em Química, Física, Biologia e ainda foi criado o curso de Licenciatura em Informática, a partir da Resolução nº 08/2001, revogada pela Resolução nº 18/2005, que aprovou o Programa Especial de Formação de Professores para a Educação Básica, compreendendo todos os cursos de licenciatura plena do CEFET-MA. Em 2006, ocorreu o reconhecimento, pelo MEC, dos cursos criados, conforme disposto no Decreto Federal nº 5773/2006 e nas Portarias do MEC nº 328 (Física), nº 329 (Biologia), nº 666 (Matemática), nº 667 (Química) e nº 668 (Informática). Recentemente, o reconhecimento foi renovado pela Portaria MEC nº 286/2012, conferida pelo Decreto Federal nº 7.690/2012 (IFMA, 2010).

#### **4.4.2 A disciplina Língua Portuguesa nos Cursos de Licenciatura do IFMA**

Considerando que traçamos como objetivo específico: “identificar percepções docentes e discentes em relação às contribuições da utilização das tecnologias e práticas da EaD no ensino presencial”, escolhemos a Disciplina Língua Portuguesa do curso de Licenciatura em Biologia para aplicar uma proposta didática que utilizou um percentual da carga horária a distância e, a partir dessa experiência, coletamos dados que nos permitiram o alcance do objetivo em tela.

A Disciplina Língua Portuguesa está presente na estrutura curricular de da maioria dos cursos de graduação do IFMA, conforme representado no Quadro 1.

Quadro 1 - Disciplina de Língua Portuguesa nos cursos superiores do IFMA

| <b>Curso</b>                          | <b>Carga horária</b>                               | <b>Período</b> |
|---------------------------------------|----------------------------------------------------|----------------|
| Engenharia Civil                      | 30h                                                | 1º             |
| Engenharia Elétrica Industrial        | Não apresenta a disciplina na estrutura curricular |                |
| Engenharia Mecânica Industrial        | Não apresenta a disciplina na estrutura curricular |                |
| Licenciatura em Biologia              | 60h                                                | 1º             |
| Licenciatura em Física                | 60h                                                | 1º             |
| Licenciatura em Matemática            | 60h                                                | 1º             |
| Licenciatura em Química               | 60h                                                | 1º             |
| Bacharelado em Sistemas de Informação | Não apresenta a disciplina na estrutura curricular |                |

Fonte: Projetos dos Cursos de Graduação

Conforme mostrado no Quadro 1, a disciplina apresenta a carga horária total de 60 horas para os cursos das Licenciaturas e de 30h ou nula na estrutura curricular dos Cursos na área das engenharias. A disciplina Língua Portuguesa nos cursos de Licenciatura do IFMA, conforme demonstrado no Anexo 1 ocorre sempre no primeiro período e tem por objetivos: compreender textos não literários, escritos na Língua Portuguesa e compreender a língua portuguesa como veículo de comunicação e informação no âmbito técnico-profissional e cultural (IFMA, 2010).

Diante do exposto, percebemos a importância dedicada à disciplina Língua Portuguesa nos cursos de Licenciatura. Já nos cursos de Bacharelado e Tecnólogos, a carga horária dessa disciplina compete sua relevância com as disciplinas das áreas específicas do curso.

A orientação do Projeto Pedagógico de Curso de Licenciatura em Biologia para atuação docente na disciplina consiste em:

articular as diversas disciplinas do currículo de modo a propiciar uma base sólida de conhecimentos que propiciem uma prática educativa a ser reproduzida com os alunos da educação básica, visando, entre outros, à compreensão da dinâmica da vida material, o entendimento e o convívio no âmbito social e produtivo (IFMA, 2010, p. 17).

Para tanto, o profissional precisa ser capaz, entre outros, de:

Relacionar o conhecimento das disciplinas com as questões educativas e sócio-culturais do aluno;  
Fazer uso das diferentes linguagens e tecnologias na promoção da aprendizagem, estabelecendo relações entre ciência, tecnologia e sociedade;  
Organizar as situações pedagógicas de forma flexível e favorável à construção do conhecimento;  
Promover uma prática educativa interdisciplinar e contextualizada relacionando teoria e prática;  
Ampliar o universo cultural e buscar a atualização pedagógica constante, face às novas exigências sociais;  
Utilizar formas de avaliação pautadas por indicadores e critérios explícitos e compartilhadas;  
Comunicar-se com clareza e objetividade facilitando o desenvolvimento da aprendizagem significativa nas diferentes etapas de escolaridade e modalidades de ensino;  
Fazer uso de recursos da tecnologia da informação e da comunicação de forma a aumentar as possibilidades de aprendizagem dos alunos (IFMA, 2010, p. 29).

A sistemática de avaliação da disciplina deve ocorrer com base nas competências adquiridas, de maneira progressiva, abrangendo os diversos momentos, envolvendo os múltiplos aspectos da aprendizagem para a verificação de conhecimentos, atitudes e habilidades. Para tanto, os docentes devem fazer uso de instrumentos e procedimentos de avaliação coerentes com os objetivos do curso, consoante com o planejamento próprio de cada professor.

As informações aqui destacadas embasaram a proposta didática elaborada com o emprego de um percentual da carga horária da disciplina na modalidade a distância que apresentamos no capítulo 4.

#### **4.4.3 A educação a distância no IFMA**

Para a oferta de cursos na modalidade a distância, o IFMA precisou passar pelo processo de credenciamento da instituição junto ao Ministério da Educação, que ocorreu mediante aprovação de um projeto contendo os itens detalhados a seguir:

- integração da educação superior a distância no Plano de Desenvolvimento do IFMA;

- processos de ensino e de aprendizagem, organização curricular e cronograma de execução dos cursos propostos;
- qualificação e experiência acadêmica da equipe docente e da equipe de apoio multidisciplinar;
- indicação do quantitativo de polos e suas localizações, incluindo detalhamento das regiões e localidades preferenciais de abrangência, e possibilidades de expansão, bem como a indicação do quantitativo de vagas;
- material didático;
- infraestrutura de apoio;
- gestão e os custos.

O objetivo do IFMA com a oferta de cursos na modalidade EaD consiste em:

atender, com maior abrangência geográfica, à demanda das diversas comunidades e empresas com as especialidades e competências dos docentes de seus diversos Campi, sem a existência de barreiras de distância, além de proporcionar suporte e implemento de qualidade para os conteúdos dos cursos presenciais. (IFMA , 2009, p. 53)

O planejamento da oferta dos cursos iniciou no ano de 2007 com a elaboração de projetos para a implantação de dois programas brasileiros concebidos e financiados pelo MEC: o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) e a Rede e-Tec Aberta do Brasil (E-Tec).

A Rede e-Tec Brasil tem sua execução no MEC, ligada à Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), e tem como foco a oferta de cursos técnicos a distância, além de formação inicial e continuada de trabalhadores egressos do ensino médio ou da educação de jovens e adultos (BRASIL, texto digital).

A Universidade Aberta do Brasil foi criada pelo Ministério da Educação com o intuito de ampliar e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior

por meio da educação a distância. As ações da UAB estão vinculadas à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES) e são operacionalizadas pelas Universidades e Institutos Federais em parceria com estados e municípios.

O processo de adesão do IFMA aos dois programas (e-Tec e UAB) ocorreu a partir da aprovação da proposta, enviada em conformidade com as exigências de chamadas públicas do MEC. No âmbito da UAB são ofertados dois Cursos de Licenciatura (Licenciatura em Química e Licenciatura em Informática), coordenados por professores do Departamento Acadêmico de Informática (DAI) e do Departamento Acadêmico de Química (DAQ), do Campus São Luís Monte Castelo/IFMA.

Pelo programa e-Tec a instituição oferta cursos técnicos em Segurança do Trabalho, Manutenção e Suporte em Informática, Segurança do Trabalho, Secretariado, Informática para Internet, Agropecuária, Alimentação Escolar, Infraestrutura Escolar, Multimeios Didáticos e Secretaria Escolar.

Atualmente, as ações de educação a distância estão sob a coordenação da Diretoria de Educação a Distância (DEAD) que atua em caráter sistêmico visando atender a uma ampla demanda por cursos, criando possibilidades de acesso à escolarização.

Os polos de apoio presencial nos quais são ofertados os cursos a distância em níveis médio, superior e de pós-graduação, estão distribuídos em 29 localidades no interior do Estado do Maranhão e são mantidos por meio de convênios com as prefeituras e com o governo do Estado.

#### **4.5 Descrição da proposta metodológica de ensino híbrido**

A pesquisa envolveu uma professora de Língua Portuguesa e 44 estudantes do primeiro período do Curso de Licenciatura em Biologia presencial. Essa escolha se deu em decorrência da minha atuação profissional junto à professora em projetos institucionais, fato esse julgado favorável à execução da coleta de dados, planejamentos e acompanhamento das etapas propostas.

Ressalto que, para o desenvolvimento da pesquisa na instituição, foi assinada uma Carta de Anuência pela Diretora Geral, conforme Apêndice B. O aceite da professora e dos estudantes para participar da pesquisa se confirma por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (Apêndice C).

Com a finalidade de perceber as possibilidades de uso do ensino híbrido e assim apresentar proposições que possam contribuir com o processo de organização didática dessas práticas no IFMA, nos propomos a desenvolver as etapas de uma disciplina ministrada no formato híbrido de ensino, durante o primeiro semestre letivo do ano de 2015. Tais etapas envolvem desde o planejamento, escolha e elaboração de materiais, organização dos materiais no Ambiente Virtual além do acompanhamento dos processos de interação e avaliação da aprendizagem.

No decorrer das atividades realizadas na disciplina Língua Portuguesa, junto à turma do primeiro período letivo Curso de Licenciatura em Biologia Presencial do IFMA, desenvolvemos atividades de ensino utilizando o Ambiente Virtual Moodle (ead.ifma.edu.br), elaborado originalmente para a oferta de cursos na modalidade a distância.

Na primeira etapa de elaboração da proposta metodológica acompanhamos o planejamento da Disciplina juntamente com a professora que teve por base o cronograma a seguir:

Quadro 2 - Cronograma de Execução da Disciplina de Língua Portuguesa no formato híbrido de ensino

| <b>CRONOGRAMA DA DISCIPLINA LÍNGUA PORTUGUESA</b><br><b>Curso: Licenciatura em Biologia</b><br><b>Carga Horária Total da Disciplina: 60h</b> |        |         |             |        |         |             |        |         |       |        |         |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------|---------|-------------|--------|---------|-------------|--------|---------|-------|--------|---------|
| MARÇO                                                                                                                                        |        |         | ABRIL       |        |         | MAIO        |        |         | JUNHO |        |         |
| DIA                                                                                                                                          | CH EaD | CH PRES | DIA         | CH EaD | CH PRES | DIA         | CH EaD | CH PRES | DIA   | CH EaD | CH PRES |
| 02                                                                                                                                           |        | 1h40    | 07          | 2h     | 1h40    | 05          | 2h     | 1h40    | 02    | 2h     | 1h40    |
| 03                                                                                                                                           |        | 1h40    | 14          | 2h     | 1h40    | 12          | 2h     | 1h40    | 09    | 2h     | 1h40    |
| 09                                                                                                                                           |        | 1h40    | 21          | 2h     | feriado | 19          | 2h     | 1h40    | 16    | 2h     | 1h40    |
| 10                                                                                                                                           |        | 1h40    | 28          | 2h     | 1h40    | 26          | 2h     | 1h40    | 23    | 2h     | 1h40    |
| 16                                                                                                                                           | 2h     |         |             |        |         |             |        |         | 30    | 2h     | 1h40    |
| 17                                                                                                                                           |        | 1h40    |             |        |         |             |        |         |       |        |         |
| 23                                                                                                                                           | 2h     |         |             |        |         |             |        |         |       |        |         |
| 24                                                                                                                                           |        | 1h40    |             |        |         |             |        |         |       |        |         |
| 30                                                                                                                                           | 2h     |         |             |        |         |             |        |         |       |        |         |
| 31                                                                                                                                           |        | 1h40    |             |        |         |             |        |         |       |        |         |
| UNIDADE I                                                                                                                                    |        |         | UNIDADE II  |        |         | UNIDADE III |        |         |       |        |         |
| CH EaD: 8h                                                                                                                                   |        |         | CH EaD: 12h |        |         | CH EaD: 12h |        |         |       |        |         |

|                                   |                                  |                               |
|-----------------------------------|----------------------------------|-------------------------------|
| CH Pres: 13h20<br>CH TOTAL: 21H20 | CH Pres: 8h20<br>CH TOTAL: 20h20 | CH Pres: 10h<br>CH TOTAL: 22h |
| <b>CH EaD: 32h</b>                | <b>CH Presencial: 31h40</b>      | <b>CH total: 63h40</b>        |

Fonte: elaborado pela autora com base no planejamento da professora e da pesquisadora, 2015.

Às segundas-feiras, o horário de 21h às 22h40 foi destinado às atividades da modalidade a distância, dispensando a necessidade da presença física em sala de aula dos estudantes e da professora. No entanto, durante este mesmo horário, foi disponibilizada a sala de informática, na qual os estudantes poderiam permanecer para realizar suas atividades. Vale ressaltar, que a partir da segunda unidade da disciplina houve alteração no horário da disciplina passando a concentrar todos os horários de aula nas terças-feiras.

A estratégia de permitir o acesso aos computadores para os estudantes, ocorreu a partir da análise do perfil tecnológico dos estudantes, no qual constatamos que 25% dos estudantes que não possuem acesso a um computador com facilidade (conforme demonstrado no tópico 4.2).

O horário estabelecido para as atividades a distância ocorreu considerando o relato da professora sobre as constantes queixas apresentadas pelos estudantes em relação à redução de transporte coletivo à noite e ao crescente índice de violência na cidade.

A descrição das atividades desenvolvidas presencialmente e com o uso das tecnologias de EaD estão relacionadas no Quadro 3.

Quadro 3 - Descrição das atividades Disciplina de Língua Portuguesa no formato híbrido de ensino

| MÊS   | DIA              | MODALIDADE | ATIVIDADE                                                                            |
|-------|------------------|------------|--------------------------------------------------------------------------------------|
| MARÇO | <b>UNIDADE I</b> |            |                                                                                      |
|       | (02, 03 e 09)    | Presencial | Apresentação da disciplina; apresentação da metodologia e Ambientação no AVA Moodle. |
|       | 10               | Presencial | Conteúdo: O texto e a construção dos sentidos (sequência didática nos slides)        |
|       | 16               | EaD        | Leitura da apostila base: Comunicação e Linguagem/Funções da Linguagem               |
|       | 17               | Presencial | Exercício avaliativo                                                                 |
|       | 23               | EaD        | Atividade no Moodle - Fórum avaliativo                                               |
|       | 24               | Presencial | Estudo dos gêneros textuais                                                          |

|       |             |            |                                                                                                                                                        |
|-------|-------------|------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| ABRIL | 30          | EaD        | Estudo do material complementar (apostila com resolução de exercícios)                                                                                 |
|       | 31          | Presencial | Atividade em grupo                                                                                                                                     |
|       | UNIDADE II  |            |                                                                                                                                                        |
|       | 07          | Presencial | Apresentação de slides – Textos acadêmicos e científicos                                                                                               |
|       |             | EaD        | Vídeo sobre oralidade                                                                                                                                  |
|       | 14          | Presencial | FERIADO                                                                                                                                                |
|       |             | EaD        | Audioaula sobre variações linguísticas/Atividade interativa sobre regionalismo/ atividade para composição de um glossário sobre variações linguísticas |
|       | 21          | Presencial | FERIADO                                                                                                                                                |
|       |             | EaD        | Vídeo sobre estrangeirismo e Fórum de discussão                                                                                                        |
|       | 28          | Presencial | Apresentação de slides – Gênero da Ordem do Expor - Resumo                                                                                             |
|       |             | EaD        | Questionário eletrônico sobre compreensão e interpretação de textos                                                                                    |
| MAIO  | 05          | Presencial | Exercício dirigido - Sumarização                                                                                                                       |
|       |             | EaD        | Atividade avaliativa online: resumo sobre Preconceito Linguístico                                                                                      |
|       | 12          | Presencial | Produção de Resumo (Atividade Avaliativa)                                                                                                              |
|       |             | EaD        | Vídeo sobre a escrita e a linguagem nos meios de comunicação                                                                                           |
|       | UNIDADE III |            |                                                                                                                                                        |
|       | 26          | Presencial | Apresentação de slides – Gênero da Ordem do Argumentar - Resenha                                                                                       |
|       |             | EaD        | Questionário avaliativo sobre Resumo                                                                                                                   |
| JUNHO | 02          | Presencial | Citação dos atos do autor no texto resenhado – estudo dirigido                                                                                         |
|       |             | EaD        | Audioaula sobre Resenha                                                                                                                                |
|       | 09          | Presencial | Correção de exercícios                                                                                                                                 |
|       |             | EaD        | Vídeo: “O perigo da história única” (Chimamanda Adichie)                                                                                               |
|       | 16          | Presencial | Apresentação de Seminário                                                                                                                              |
|       |             | EaD        | atividade avaliativa online: resenha do vídeo                                                                                                          |
|       | 23          | Presencial | Apresentação de Seminário                                                                                                                              |
|       |             | EaD        | Atividade sobre Gênero Resenha e suas características                                                                                                  |
|       | 30          | Presencial | Apresentação de Seminário                                                                                                                              |
|       |             | EaD        | Para final para atualização das atividades online                                                                                                      |

Fonte: elaborado pela autora com base no planejamento da professora e da pesquisadora, 2015.

Para viabilizar as ações planejadas para execução das atividades da modalidade EaD foi necessário articular setores e recursos tecnológicos da instituição. Entre os setores envolvidos destacamos:

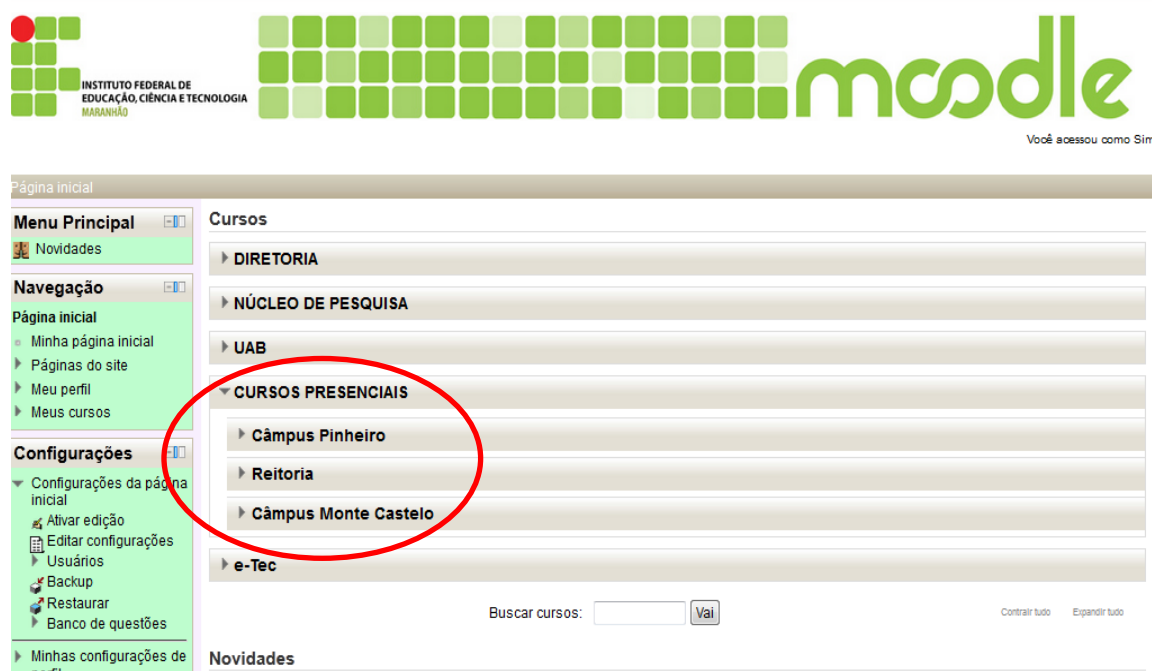
- Diretoria de Ensino Superior (DESU) – da qual obtivemos o consentimento, conforme demonstra o Apêndice D, para realização da proposta e forneceu o apoio necessário com relação à articulação com os demais setores da instituição.
- Setor de Atendimento ao Aluno (SAA) – o qual precisamos informar o cronograma de execução e da proposta das atividades a distância,

considerando que esse setor atua na verificação da presença do professor em sala de aula.

- Departamento de Assistência ao Educando (DAE) – com o qual precisamos articular horários de acesso dos estudantes à sala de informática para realização das atividades a distância.
- Diretoria Sistêmica de Educação a Distância (DEaD) – responsável pela disponibilização da sala virtual para a disciplina, cadastro dos estudantes no AVA, apoio na elaboração dos materiais didáticos.

A Figura 2 representa a forma como o Ambiente Virtual da Instituição está configurado para atender às demandas dos cursos presenciais.

Figura 2 - Configuração do AVA da instituição para os cursos presenciais



Fonte: AVA Moodle - <http://ead.ifma.edu.br/>

As Figuras 3, 4, 5 e 6 representam a organização didática da sala virtual para as atividades a distância da disciplina executada no formato híbrido.

Figura 3 - Mensagem de abertura da Sala Virtual



<http://delaweb.org/?p=4596>

### LÍNGUA PORTUGUESA (60 HORAS)

Prezado(a) estudante,

Seja bem-vindo(a) ao mundo da linguagem

A Língua materna constitui-se em um valioso instrumento de inserção e interação social para o falante.

Ao contrário do que foi difundido durante séculos de ensino prescritivo, saber português não se resume apenas ao ensino descontextualizado da gramática normativa. Na obra *Preconceito Linguístico*, de Marcos Bagno (Parábola, 1997), o autor define a língua como um rio caudaloso, longo e largo, que nunca se detém em seu curso, e a gramática normativa como sendo um igapó, um lugar de água parada, um terreno alagadiço à margem do rio. "Enquanto a água do rio/língua por estar em movimento, se renova incessantemente, a água do igapó/gramática normativa envelhece e só se renovará quando vier a próxima cheia".

O objetivo maior do ensino de Língua Materna, portanto, ultrapassa os limites deste terreno pantanoso, e ainda que reconheça sua importância, busca a construção do que chamamos de competência comunicativa, ou seja, a capacidade que o falante tem de adequar-se socialmente, empregando a língua nas mais variadas situações de comunicação, dominando a norma culta, a sua variedade escrita e compreendendo as variações ocorridas nas mais diferentes manifestações sociais.

Para tanto, propõe-se nesta etapa do curso, um exercício de contínua reflexão através do qual o aluno domine os diversos níveis de linguagem, empregando este instrumento, a língua, conscientemente nas múltiplas situações de comunicação a que estará exposto na sua vivência social e profissional.

Um grande abraço!

Bons Estudos!

 Fórum de notícias

 Clique para acessar o Questionário Diagnóstico do Perfil do Estudante

 Apresente-se aqui

Fonte: AVA Moodle - <http://ead.ifma.edu.br/course/view.php?id=273>

Figura 4 - Unidade I da Sala Virtual

## UNIDADE I

Nesta unidade iremos compreender a função do texto na produção dos sentidos. A importância das bases sociocomunicativas, semânticas e formais das estruturas apresentadas enquanto constructos oriundos da interação social.

- Aulas (slides e vídeos)
- Fóruns
  - Fórum de Discussão da Unidade I
- Atividade Avaliativa
- Fórum Avaliativo da Unidade I
- Material para Leitura
  - Slides - O texto e a construção dos sentidos
  - Apostila Língua Portuguesa

Fonte: AVA Moodle - <http://ead.ifma.edu.br/course/view.php?id=273>

Figura 5 - Unidade II da Sala Virtual

**UNIDADE II**

 Fórum de Discussão da Unidade II

**Aulas 01 (EaD) -**

**ORALIDADE E ESCRITA**

O aprendizado só é completo quando vai além das salas de aula. E, no caso dos gêneros textuais, a diversidade de textos que circulam no caminho diário dos alunos permite que eles tenham ainda mais possibilidades de conhecer sobre a língua portuguesa. O vídeo "Oralidade e Escrita" é o primeiro episódio da série é abordada uma das principais preocupações dos estudos linguísticos da atualidade: a necessidade de extrapolar o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa baseado apenas no texto verbal escrito.

Assista com atenção!

Link: <http://tvescola.mec.gov.br/tve/video/perspectivas-lingua-portuguesa-com-libras-oralidade-e-escrita-com-libras>

**Aula 02 (EaD)**

 Audio sobre Variações Linguísticas

 Atividade multimídia sobre Regionalismo

 Glossário de Palavras da nossa Língua com significados diferentes

**Aula 03 (EaD)**

**ESTRANGEIRISMOS**

Para iniciar a discussão sobre termos estrangeiros utilizados no nosso dia a dia, veja no link abaixo a música de Zeca Baleiro (com participação de Zeca Pagodinho), *Samba do Approach*.

Assista com atenção!

Link: <http://letras.mus.br/zeca-baleiro/43674/>

Após assistir ao vídeo, partitipe do Fórum de discussão.

 Fórum de Discussão sobre Estrangeirismos

**Aula 04 (EaD)**

☒ Questionário - Compreensão e interpretação de textos

**Aula 05 (EaD)**

**Leitura do Mito 1 – Preconceito Linguístico**

 Atividade avaliativa: Resumo do texto "Preconceito Linguístico"

 LIVRO - Preconceito Linguístico

**Aula 06 (EaD)**

 Vídeo - A escrita e as imagens nos meios de comunicação

☒ Questionário Avaliativo sobre Resumo

Fonte: AVA Moodle - <http://ead.ifma.edu.br/course/view.php?id=273>

Figura 6 - Unidade III da Sala Virtual

**UNIDADE III**  
Na Unidade III, o (a) aluno (a) compreenderá sobre as noções do Gênero Resenha, suas especificidades e produção.

Fórum de Discussão da Unidade III

**Aulas 01 (EaD) -**

Audioaula

**Aulas 02 (EaD) -**

Vídeo "O perigo de uma história única"  
<https://www.youtube.com/watch?v=wQk17RPuHlW8>

Atividade Avaliativa - Resenha sobre o vídeo "O perigo de uma única história"

**Aulas 03 (EaD) -**

Atividade sobre Gênero Resenha e suas características

Fonte: AVA Moodle - <http://ead.ifma.edu.br/course/view.php?id=273>

Por meio das Figuras 3, 4, 5 e 6, percebemos que a estrutura da sala virtual envolveu o planejamento da proposta pedagógica a partir dos objetivos de ensino e de aprendizagem a distância. Foi necessário dimensionar o tempo a cada atividade proposta; disponibilizar canais para a comunicação entre os próprios estudantes e destes com a professora; diversificar os recursos instrucionais com o uso de textos digitais, vídeos, atividades, fóruns, entre outros.

As modificações na organização das unidades foram possíveis porque a Plataforma Moodle, permite essa flexibilidade de organização e um fácil ajuste às necessidades que vão ocorrendo durante a execução da Disciplina. No tocante a esse aspecto, é importante retomar a abordagem desenvolvida no tópico 2.2, sobre a atitude docente de constante análise e reflexão sobre a forma como o espaço didático está estruturado e a habilidade técnico-pedagógica necessária para promover as modificações pertinentes.

## **5 ANÁLISES E RESULTADOS**

Com vistas a responder ao problema e aos objetivos que a pesquisa se propôs, os dados coletados neste estudo foram submetidos a um processo de análise de conteúdo (BARDIN, 2011) que consistiu no desmembramento em categoriais agrupadas analogicamente. A opção pela análise categorial se respalda no fato de que é a uma alternativa adequada quando se quer estudar percepções, opiniões, conhecimentos e atitudes, por meio de dados qualitativos.

### **5.1 Análises dos documentos institucionais e governamentais sobre as diretrizes para o ensino híbrido**

A análise a partir dos documentos oficiais do governo e os documentos próprios da instituição investigada teve a finalidade de compreender o respaldo legal da modalidade EaD, em especial do ensino híbrido.

Detectamos os primeiros pontos convergentes entre a educação a distância e o ensino presencial no IFMA na redação do Plano de Desenvolvimento Institucional sobre o uso da semipresencialidade em todos os cursos permitindo a “introdução de atividades não presenciais tanto nos cursos técnicos como nos superiores desde que não ultrapasse 20% da carga horária total dos cursos por meio da utilização de tecnologias e metodologias próprias da EaD” (IFMA, 2014, p. 31).

Além dessa ação, o Plano de Desenvolvimento Institucional dispõe também sobre as políticas de educação a distância norteadas pelas diretrizes a seguir:

- a) Expansão da educação a distância no IFMA;
- b) Fortalecimento das atuais atividades de Ensino a Distância por meio da consolidação do Plano Institucional de EaD, visando a manutenção da excelência acadêmica dos cursos ofertados na modalidade a distância;
- c) Consolidação e ampliação de parcerias e convênios com o Estado, municípios e entidades de representação pública para a oferta de cursos e realização de outras atividades na modalidade a distância;
- d) Fortalecimento das equipes multidisciplinares voltadas à efetivação de cursos na modalidade a distância;
- e) Fortalecimento de ações para estimular o uso de ferramentas e recursos de EaD nos cursos presenciais;
- f) Garantia da oferta e incentivo à participação da comunidade interna e externa na formação e capacitação de profissionais na área de Educação a Distância;

- g) Adequação das normas acadêmicas tendo em vista as especificidades das modalidades a distância e presencial, garantindo aos estudantes igualdade de direitos;
- h) Desenvolvimento de projetos de pesquisa, extensão e de produção científica em Educação a Distância (IFMA, 2014, p. 32).

Vale ressaltar que os textos supracitados integram o conjunto de políticas para o ensino e foram sugeridos pela autora desta pesquisa enquanto integrante da Comissão Central para elaboração do Plano de Desenvolvimento do IFMA, conforme portaria apresentada no Anexo II. Um dos fatores motivadores para a sugestão da redação dos textos nos documentos institucionais pela pesquisadora deu-se a partir da intencionalidade para o desenvolvimento desta pesquisa.

Ainda sob o aspecto da investigação às bases documentais da instituição, em nossas verificações aos quatro Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) das licenciaturas em Química, Física, Biologia e Matemática, não encontramos registros das diretrizes didático-metodológicas para o uso da carga horária a distância em cursos presenciais, conforme preconiza a Portaria MEC nº 4.059/04. Contudo, foi instituída por portaria do IFMA uma Comissão para o trabalho de reformulação dos projetos dos cursos, conforme Anexo III.

Considerando a relevância do presente estudo, entendemos que os elementos destacados neste tópico podem contribuir substancialmente com o processo de institucionalização da organização didática para a oferta de cursos no formato híbrido de ensino na instituição.

Quanto aos documentos no âmbito governamental, investigamos os atos regulatórios e os documentos que orientam ou subsidiam as práticas de ensino híbrido, os quais estão destacados no quadro a seguir:

Quadro 4 - Documentos governamentais que orientam ou subsidiam as práticas de ensino híbrido

|                                                         |                                                                                                                                                                                                |
|---------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Art. 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação</b> | Trata do incentivo, por meio do Poder Público, para o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada. |
| <b>Portaria MEC 4.059, de 2004</b>                      | Autoriza a introdução de disciplinas no modo semipresencial, por meio do uso de tecnologias de comunicação remota, em até 20% da carga horária                                                 |

|                                                            |                                                                                                                                                                                                                                        |
|------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                            | total de cursos superiores reconhecidos.                                                                                                                                                                                               |
| <b>O Decreto 5.622, de 2005</b>                            | Regulamenta o Art. 80 da LDB, estabelece a política oficial de educação a distância no país.                                                                                                                                           |
| <b>Decreto 5.773, de 2006</b>                              | Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais, nas modalidades presencial e a distância, no sistema federal de ensino. |
| <b>Decreto nº 6.303, de 2007</b>                           | Altera os Decretos 5.622 e 5.773.                                                                                                                                                                                                      |
| <b>Portaria Normativa nº 2, de 10 de janeiro de 2007</b>   | Dispõe sobre os procedimentos de regulação e avaliação da educação superior na modalidade a distância.                                                                                                                                 |
| <b>A Portaria 4.361</b>                                    | Regulamenta os processos de credenciamento, recredenciamento e descredenciamento de instituições para o ensino regular de EaD.                                                                                                         |
| <b>Referenciais de Qualidade para o Ensino a Distância</b> | Constituem indicadores que servem para orientar as Instituições quanto aos Projetos Pedagógicos de Cursos de graduação a distância.                                                                                                    |

Fonte: elaborado pela autora com base nos pressupostos legais apresentados

O conjunto dos documentos legais destacados no Quadro 4 revelam as condições para que a modalidade EaD seja efetiva nas instituições de ensino. Em particular sobre o ensino híbrido, com a Portaria MEC nº 4.059/04 houve um grande incentivo para a ampliação de espaços não presenciais no ensino superior, o que levou instituições de todo o Brasil a empregar metodologias a distância em suas práticas de ensino. Conforme preconiza essa Portaria, as instituições poderão introduzir na organização pedagógica e curricular de seus cursos a oferta de disciplinas na modalidade semipresencial, desde que não ultrapassem 20% da carga horária total do curso.

Moran (2005) destaca aspectos importantes sobre a implementação do ensino híbrido, o primeiro que vamos destacar, refere-se à autonomia da instituição em deixar “[...] livre a adesão dos professores ao uso de atividades virtuais e

somente aqueles mais motivados o fazem” (MORAN, 2005, p. 2). Sobre esse aspecto, concordamos com o autor, contudo, consideramos importante que a instituição defina as diretrizes para a execução de práticas híbridas de modo a definir um modelo institucional.

Outro aspecto importante destacado por Moran (2005) trata da decisão da instituição em optar pelo ensino híbrido para resolver situações que lhes causam problemas no presencial, como o caso de disciplinas de dependência, disciplinas que não possuem professores suficientes, considerando que, segundo o autor, abre-se a oportunidade para “[...] resolver problemas de espaço, de alocação de alunos em novas turmas e diminuir os custos” (MORAN, 2005, p. 2).

## **5.2 Caracterização dos Sujeitos da pesquisa**

Para a coleta de dados junto à professora, utilizamos um roteiro de entrevista (Apêndice A). Antes da realização da entrevista, explicamos o motivo da entrevista, a importância da colaboração, o sigilo sobre a identidade, o objetivo traçado para as informações obtidas, ficando os entrevistados à vontade para expor suas ideias, a partir do direcionamento proposto. A entrevista foi gravada em aparelho digital, e transcritas em formato texto, em arquivo digital, na íntegra, para posterior tratamento.

Por meio da entrevista identificamos a formação inicial da professora em Letras Português/Inglês, com Pós-Graduação Lato Sensu em Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa. A professora também possui formação técnica de Nível Médio em Química. Atua como professora do ensino superior do Instituto Federal do Maranhão há cinco anos e, atualmente, responde também pela coordenação geral do Programa Profuncionário<sup>1</sup> ofertado na modalidade a distância em 10 municípios do interior do Estado.

A carga horária semanal de sala de aula da entrevistada varia de acordo com o semestre, em decorrência da oferta dos cursos. As disciplinas ministradas pela

---

<sup>1</sup> O Profuncionário é um programa que visa a formação, na modalidade de educação a distância, dos funcionários de escola, em efetivo exercício, em habilitação compatível com a atividade que exerce na escola. A formação em nível técnico de todos os funcionários é uma condição importante para o desenvolvimento profissional e aprimoramento no campo do trabalho e, portanto, para a carreira. (fonte: [http://portal.mec.gov.br/index.php/?option=com\\_content&view=article&id=12365](http://portal.mec.gov.br/index.php/?option=com_content&view=article&id=12365))

professora são: Português Instrumental, Língua Portuguesa e Inglês Instrumental.

Questionada sobre a participação em cursos ou oficinas nos últimos dois anos para uso de recursos tecnológicos em sala de aula, a professora afirma ter recebido formação por parte da instituição e busca aperfeiçoar habilidades técnicas no uso dos recursos tecnológicos por iniciativa própria. Os cursos na área de EaD que já participou foram: Formação de tutor, Mediação em EaD e Formação em Moodle.

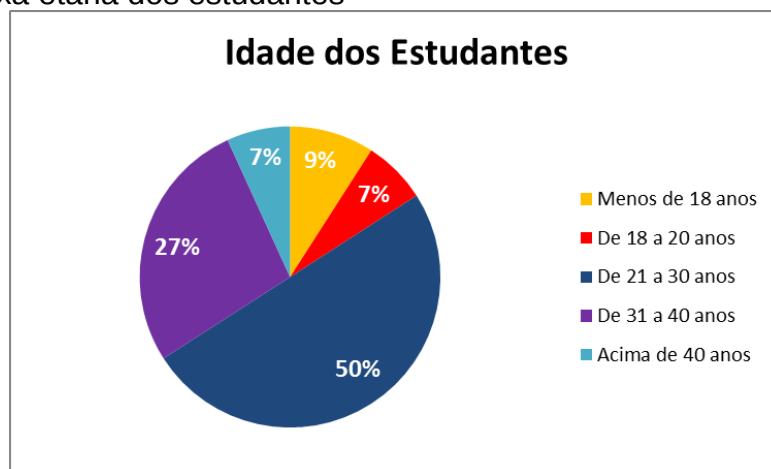
A professora possui diversas formas de acesso a computadores com internet para organização de suas atividades docentes. A própria instituição disponibiliza um notebook e um tablet para uso individualizado, além disso, dispõe de terminais de computadores nos departamentos, nos laboratórios de informática e na biblioteca.

Para a caracterização dos estudantes aplicamos um questionário eletrônico no início da disciplina (Apêndice E), por meio do qual coletamos os dados detalhados e analisados a seguir.

A pesquisa envolveu 44 estudantes da turma de Licenciatura em Biologia, sendo que 27 alunos são do gênero feminino e 17 do gênero masculino; fenômeno que nos faz refletir sobre os pressupostos de Tardif e Lessard (2006) ao afirmarem que a profissão docente trata-se de um trabalho predominantemente feminino.

O Gráfico 1 revela a faixa etária dos estudantes constatando que metade da turma compreende idade entre 20 e 31 anos.

Gráfico 1 - Faixa etária dos estudantes

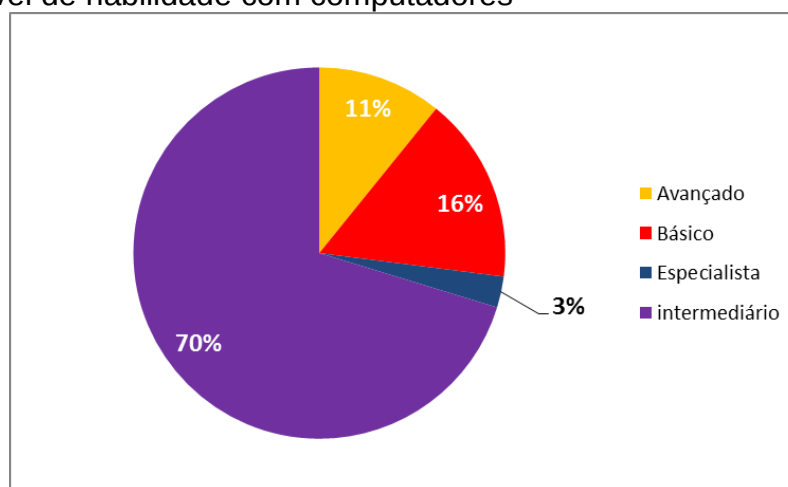


Fonte: Elaborado pela autora, 2015

Pelo perfil etário, a maioria dos estudantes dessa turma seria caracterizada por Marc Prensky (2001) como nativos digitais, ou seja, jovens que nasceram com a tecnologia e são fluentes na linguagem digital dos computadores.

Aos serem questionados sobre o grau de habilidade com computadores, 70% dos estudantes definiram o nível “intermediário”, conforme demonstrado no Gráfico 2.

Gráfico 2 - Nível de habilidade com computadores



Fonte: Elaborado pela autora, 2015

O resultado representado no Gráfico 2 aponta que nenhum dos estudantes considera insuficiente sua habilidade no manuseio dos computadores. Em complemento a essa informação, julgamos necessário identificar o nível de habilidade com as ferramentas de edição de textos, planilhas eletrônicas e editores de apresentações, visto que estas ferramentas seriam necessárias para o desenvolvimento das atividades solicitadas no AVA. Os resultados estão representados no Quadro 5.

Quadro 5 – Habilidade dos estudantes com programas operacionais

|              | Word | Excel | Power Point |
|--------------|------|-------|-------------|
| Insuficiente | 0    | 13%   | 6%          |
| Básico       | 83%  | 77%   | 77%         |

|                 |            |            |            |
|-----------------|------------|------------|------------|
| <b>Avançado</b> | <b>17%</b> | <b>10%</b> | <b>17%</b> |
|-----------------|------------|------------|------------|

Fonte: Elaborado pela autora, 2015

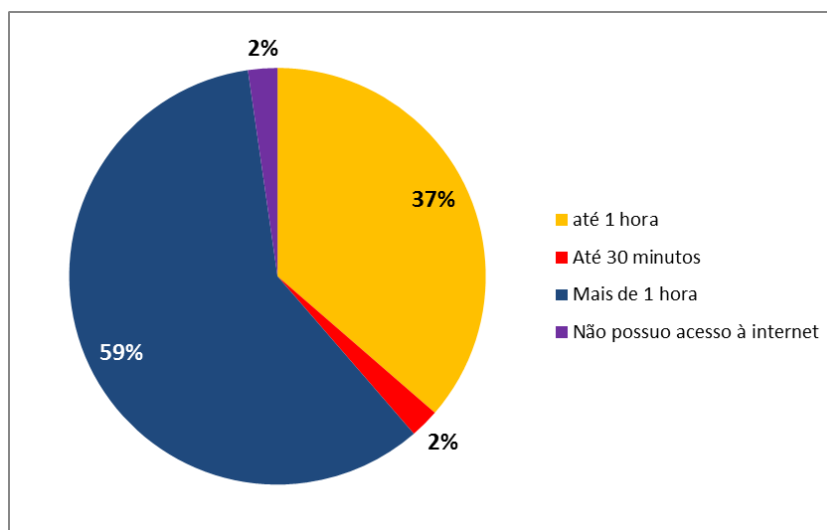
O uso de editores de texto como o Word é comum entre todos os estudantes, contudo as atividades que envolvam o uso de programas para edição de planilhas eletrônicas e edição de apresentações para alguns estudantes, representaria uma grande dificuldade.

A partir desse resultado, podemos destacar a importância de adequar as atividades a distância ao perfil tecnológico dos estudantes. Ao tempo que também destacamos a necessidade de oferecer aos estudantes com menor nível de habilidade tecnológica o apoio necessário à execução das atividades.

Questionados sobre facilidade de acesso a um computador, 11 estudantes responderam que não possuem acesso com facilidade. Esse dado merece um pouco mais de atenção considerando que a instituição precisa garantir as condições necessárias para que os estudantes tenham acesso aos materiais disponibilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem para a realização de suas atividades.

Quanto à internet, aspecto fundamental para o acesso ao AVA, 31 dos questionados responderam que fazem uso diário da Rede Mundial de Computadores. O tempo de acesso à internet está representado no Gráfico 3.

Gráfico 3 - Tempo de acesso diário à internet pelos estudantes

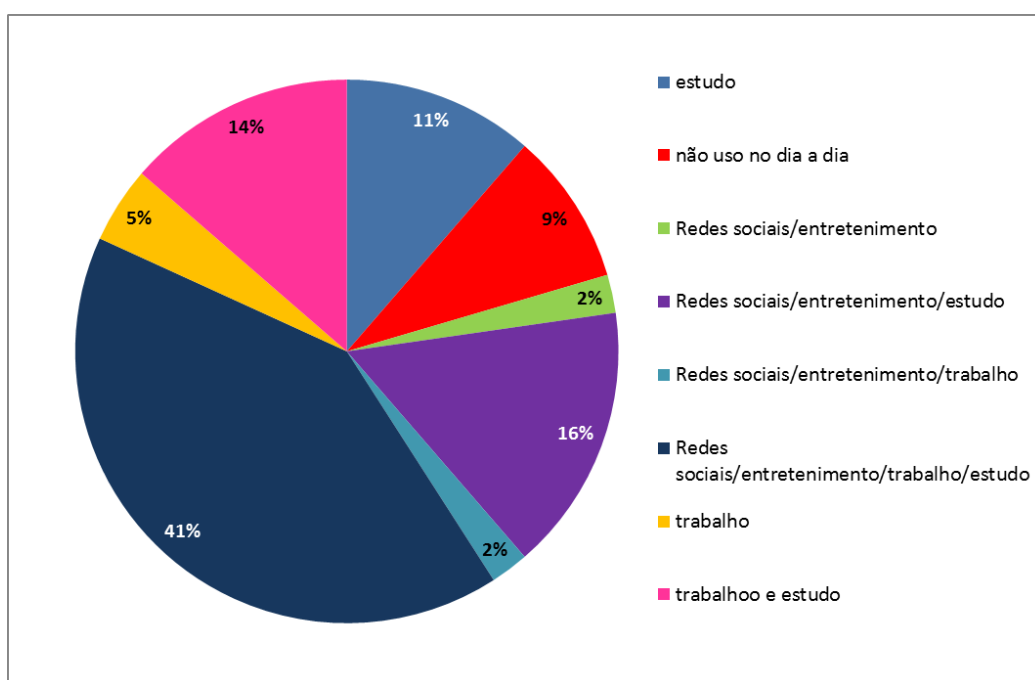


Fonte: Elaborado pela autora, 2015

O resultado apresentado no Gráfico 3 corrobora com o que já abordamos acerca dos nativos digitais (Prensky, 2001), trata-se de um público acostumado com o universo da internet.

Questionados sobre os motivos dos acessos à internet, 41% dos estudantes responderam que o acesso às redes sociais, trabalho e estudo, correspondem aos maiores motivos, conforme demonstrado no Gráfico 4.

Gráfico 4 - Motivos do acesso à internet pelos estudantes



Fonte: Elaborado pela autora, 2015

Na quarta pergunta do questionário, a intenção foi saber sobre os locais de uso do computador com acesso à internet pelos estudantes. Os dados coletados mostram que esses locais concentram-se em suas residências, no local de trabalho e na Instituição onde estudam.

O perfil de estudantes dos cursos noturnos em geral é de pessoas que possuem atividades laborais em horários matutino ou vespertino. Esse fato se confirma na turma desta pesquisa, a partir dos dados coletados com questão 10 do questionário (Apêndice E), que revelou 37 estudantes envolvidos em atividades

laborais em pelo menos um turno, e, mesmo dividindo o tempo entre o trabalho e outras atividades, 24 alunos revelaram que conseguem organizar seus estudos sem dificuldades e afirmam sempre cumprir os prazos das atividades solicitadas.

As informações aqui apresentadas sobre a caracterização dos estudantes nos levam a reconhecer a importância do papel da instituição em garantir as condições necessárias ao acesso dos estudantes ao institucionalizar o ensino híbrido. Considerando o percentual de 25% dos estudantes que não possuem acesso a um computador com facilidade, podemos inferir que esta é uma realidade diante da qual a instituição precisará disponibilizar computadores com acesso à internet para realização das atividades disponibilizadas de forma a distância.

Além disso, é importante compreender os comportamentos dos alunos para planejar o processo de ensino e de aprendizagem considerando as demandas atuais, além de criar formas de comunicação e interação entre os professores e os alunos (GIRAFFA, 2013).

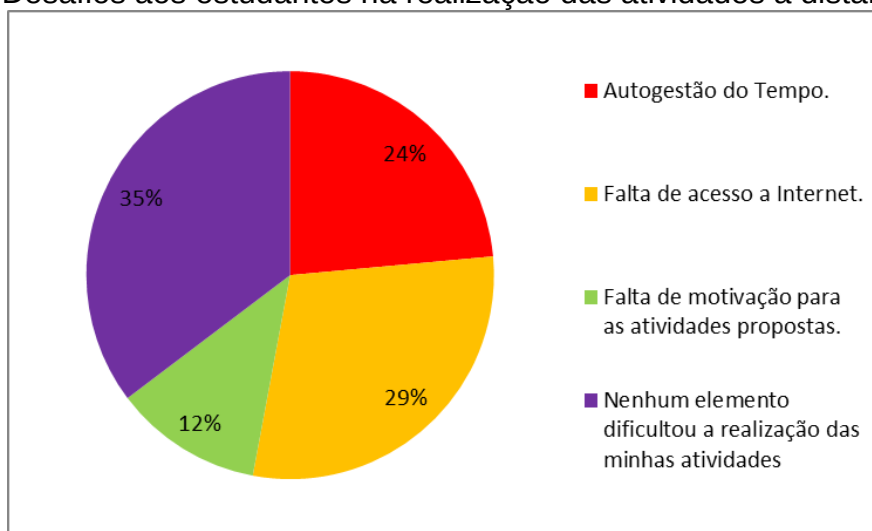
### **5.3 Percepções dos estudantes quanto à metodologia de ensino híbrido**

Para alcance do objetivo: “Identificar as percepções docentes e discentes em relação às contribuições da utilização das tecnologias e práticas da EaD no ensino presencial”, ao término das atividades na plataforma, disponibilizamos aos estudantes e à professora um questionário eletrônico sobre as atividades a distância.

Os resultados desta pesquisa trazem uma contribuição significativa para o entendimento da percepção discente sobre a experiência, em especial, os elementos que podem dificultar/favorecer a aprendizagem em modelos híbridos de ensino.

Nesta perspectiva, num primeiro momento, questionamos os estudantes sobre os desafios encontrados na realização das atividades a distância. Os resultados estão representados no **Gráfico 5**.

Gráfico 5 - Desafios aos estudantes na realização das atividades a distância



Fonte: Elaborado pela autora, 2015

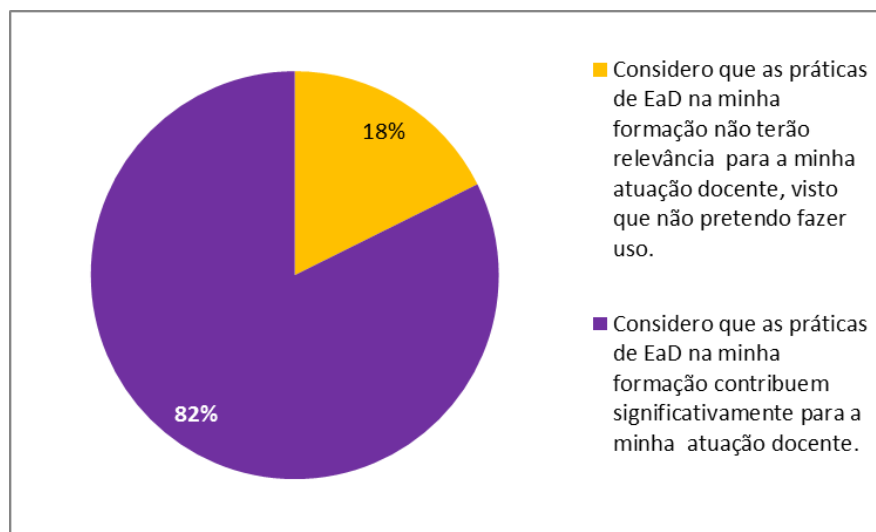
Ao observarmos os resultados, nos chama a atenção o aspecto “gestão do tempo”, acerca do qual 24% dos estudantes revelaram que não conseguiram destinar o tempo necessário para realização das suas atividades.

Conforme já abordamos no aporte teórico, a EaD permite ao aluno compatibilizar seu curso com suas disponibilidades de tempo, realizá-lo no ritmo desejado e em qualquer local disponível. No entanto, essa flexibilidade temporal requer que o aluno seja disciplinado em seus estudos de forma que planeje uma rotina de estudos e realização das tarefas.

Outro dado que merece atenção no Gráfico 5 refere-se aos 29% dos estudantes que indicaram a falta de acesso à internet como elemento que trouxe dificuldade ao processo de aprendizagem. Dado este que reforça a necessidade da instituição garantir aos estudantes as condições necessárias de acesso ao AVA para a realização das atividades a distância.

Tendo em vista a futura atuação docente dos sujeitos da pesquisa, questionamos sobre a relação entre o uso da EaD no processo de formação (enquanto licenciando) e a futura atuação profissional, enquanto educador, relativa ao uso das tecnologias digitais nos processos de ensino e de aprendizagem. As respostas dos estudantes estão representadas no Gráfico 6.

Gráfico 6 - Percepção dos estudantes quanto à relevância da EaD na formação do licenciando



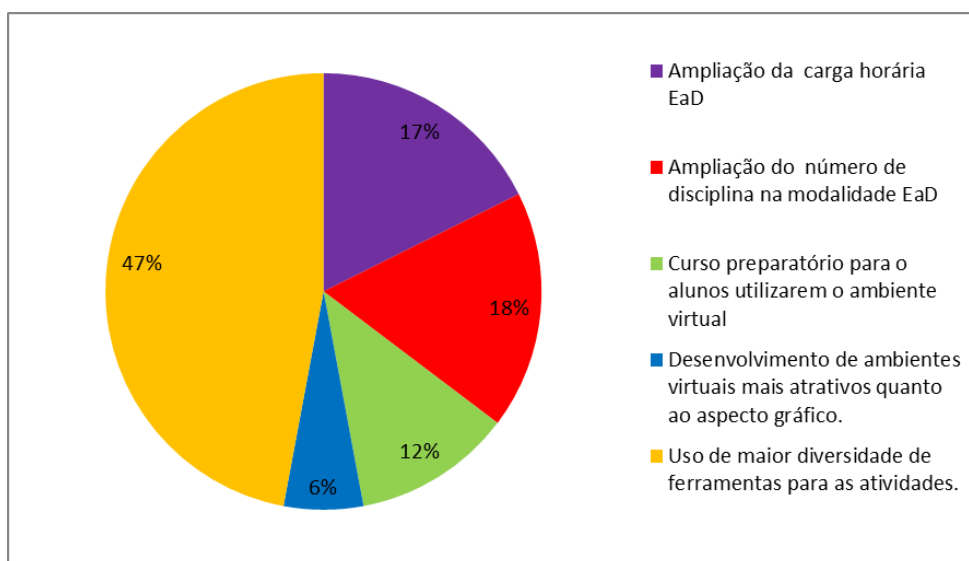
Fonte: Elaborado pela autora, 2015

Para a maioria dos estudantes (82%) não há dúvidas quanto à importância do uso de ambientes de Educação a Distância para a formação docente. Nesse sentido, podemos inferir que a metodologia de ensino híbrido está mais propícia à oferta da formação docente com a inclusão digital, pois adota as mídias como aparato para os estudos, além de apresentar a possibilidade de não se fixar a determinado espaço/tempo para realização das atividades. Essa forma de estudo favorece o desenvolvimento da autonomia do professor-estudante, tendo em vista que ele próprio prescreve seu tempo e espaço que destina aos estudos da formação.

Para Peixoto e Carvalho autonomia é definida como “a faculdade e a capacidade concreta de efetuar as escolhas e de realizar as ações que lhes importam, apoiando-se sobre sua auto reflexão sem que formas de manipulação, de enganações ou de coerção venham a interferir em suas escolhas e suas ações” (PEIXOTO & CARVALHO, 2010, p. 279).

Ao solicitarmos dos estudantes a indicação de elementos que pudessem contribuir com o formato de ensino híbrido, obtivemos os resultados apresentados no Gráfico 7.

Gráfico 7 - Elementos apontados pelos estudantes como contribuição ao ensino híbrido



Fonte: Elaborado pela autora, 2015

No Gráfico 7 está evidente a expectativa dos estudantes pela diversificação de ferramentas para as atividades. Nesse sentido, cabe ao professor buscar alternativas para disponibilizar os conteúdos em diferentes mídias e formatos. Contudo, é importante o papel da instituição em oportunizar o apoio especializado por meio da atuação de uma equipe multidisciplinar quando se fizerem necessárias intervenções quanto à gravação e edição de áudio e vídeo aulas; elaboração de objetos de aprendizagem (animações, jogos, simuladores), entre outros.

A esse respeito, Lago, Nova e Alves alegam que “a maior parte dos ambientes de educação a distância explora pouco as possibilidades de interatividade das tecnologias digitais” (2003, p. 20). Para os autores, isso ocorre porque a ênfase recai quase que exclusivamente na disponibilização de informações e textos prontos no ambiente virtual de aprendizagem. Isso também ocorre com bastante frequência nas práticas pedagógicas, visto que, como bem observam, “as avaliações não são formatadas num modelo diferenciado, como que transpondo para a rede o ambiente de sala de aula tradicional.” (LAGO, NOVA & ALVES, 2003, p. 20-21). Nesse sentido, entendemos que é preciso superar uma postura ainda existente do professor transmissor de conhecimentos, aos moldes do ensino convencional presencial, e avançar para a concepção de práticas de ensino mais adequadas às especificidades da EaD.

Embora 70% dos estudantes considerem sua habilidade com computadores

em nível intermediário, conforme demonstrado no Gráfico 2, o uso dos recursos computacionais nem sempre são empregados como instrumentos de aprendizagem de forma adequada. Diante disso, percebemos a necessidade de oferecer aos estudantes oficinas de ambientação tecnológica para utilização das ferramentas do AVA, além de orientações sobre a metodologia de ensino a distância.

Solicitados a relatar em por meio de um texto a percepção quanto à inserção da carga horária EaD na disciplina de Língua Portuguesa, obtivemos os depoimentos categorizados a seguir. Vale ressaltar que realizamos alguns agrupamentos das respostas dos estudantes com teor similar. As respostas que não apresentaram grandes similaridades foram transcritas na sua forma integral.

| <b>Categoria</b>                                                                          | <b>Subcategoria</b>                                         | <b>Indicadores<br/>(a partir dos depoimentos dos estudantes)</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|-------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Percepção dos estudantes acerca do uso da carga horária EaD em cursos presenciais.</b> | <b>Adequação da proposta às necessidades dos estudantes</b> | <p>O percentual utilizado na disciplina foi razoável, tendo em vista que as atividades desenvolvidas também estavam de acordo com o tempo estabelecido para a sua realização (E1, E3, E14).</p> <p>“Em relação ao tempo, foi uma faca de dois gumes, porque ao mesmo tempo em que eu demorava a acessar devido a má gestão do meu tempo, a flexibilidade dos horários ajudou para que eu acessasse quando desocupasse” (E6).</p> <p>“A carga horária inserida na disciplina de português foi uma experiência nova e interessante para a melhoria do meu aprendizado” (E2).</p> <p>Material didático dentro do limite proposto, com a flexibilidade de horário, o que tornou esta disciplina adequada às necessidades dos alunos” (E15, E16).</p> <p>“Durante todo o semestre estive motivada com a perspectiva de obter resultados positivos” (E17).</p> |
|                                                                                           | <b>Ampliação da carga horária EaD</b>                       | O uso da carga horária a distância deveria ser ampliada para outras disciplinas (E4, 18, 19, 20, 21, 22,                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |

|  |                                                            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|--|------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |                                                            | 23).                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|  | <b>Contribuição da proposta híbrida para o aprendizado</b> | <p>“A disciplina EAD contribuiu muito para o meu aprendizado” (E5).</p> <p>As atividades foram bastante satisfatórias e o ambiente virtual de fácil manuseio, o que colaborava bastante para minha aprendizagem (E6).</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|  | <b>Vantagens do uso do ensino híbrido</b>                  | <p>Os principais pontos a favor da carga horária EaD na disciplina foram a flexibilidade do tempo e espaço (E7, E24, E25, E43, E44).</p> <p>Possibilidade de tornar o ambiente de aprendizagem mais atrativo e motivador (E26, E27, E39, E40, E41, E42).</p> <p>Desenvolvimento e ampliação de habilidades tecnológicas (E9, E28, E29).</p> <p>Amplia os canais de comunicação e trocas de experiências e conhecimentos (E30, E31, E32).</p> <p>“Foi de realmente grande relevância, pois devido a flexibilidade disponibilizada, pudemos administrar melhor nosso tempo fazendo com que aproveitássemos da melhor forma a disciplina. Acredito que seria de grande valia se outras disciplinas fossem incluídas na modalidade” (E10).</p> <p>É uma forma de levar o professor a diversificar suas metodologias e práticas de ensino (E11, E33, E34).</p> <p>“É uma forma de motivar uso da ferramenta que já é uma tendência mas que ainda existem muitas barreiras culturais para serem quebradas” (E12).</p> <p>Possibilita aos futuros professores, o contato com diversificadas formas de ensinar (E35, E36, E37).</p> <p>“A carga horária é flexível, possibilita autogestão do tempo na realização das atividades propostas o que acrescenta no aprendizado. Gostaria de uma nova oportunidade, sei da importância enquanto licenciando no processo</p> |

|  |  |                     |
|--|--|---------------------|
|  |  | de formação” (E38). |
|--|--|---------------------|

Os depoimentos coletados demonstram a satisfação dos estudantes quanto à metodologia de ensino híbrido. Percebe-se que os nativos digitais classificados por Prensky (2001) estão acostumados com informações segmentadas organizadas na internet no formato hipertextual, por meio do qual transitam entre conteúdos do seu interesse.

A categorização da percepção dos estudantes nos leva a perceber que o processo de ensino e de aprendizagem a partir da metodologia de ensino híbrido constitui-se por interações que ocorrem em diversos contextos e ambientes sociais. O processo de ensinar e de aprender, não se limita ao trabalho dentro de uma sala de aula, mas implica a modificação do fazer pedagógico dentro e fora dela. Nessa perspectiva, o AVA deve ser considerado um lugar privilegiado de sistematização do conhecimento e o professor um articulador na construção dos saberes.

#### 5.4 Percepções da professora quanto à metodologia de ensino híbrido

Para obtermos os dados sobre a percepção da professora quanto à metodologia de ensino híbrido empregada na disciplina, fizemos uso de um questionário contendo cinco questões abertas (Apêndice G).

A primeira pergunta objetivou saber da professora quais os desafios em organizar sua disciplina no formato híbrido. A resposta da professora abrangeu três dimensões importantes:

**“Quanto aos discentes:**

- A inabilidade tecnológica de alguns alunos;
- A falta de acesso à tecnologia (não dispõem de computador, acesso à internet etc);

**Quanto à instituição:**

- Número insuficiente de laboratório;
- Falta de incentivo para seleção de bolsistas, com vistas no auxílio de alunos com problemas de acesso e execução de atividades.

**Quanto ao ambiente:**

Falta de dispositivos mais flexíveis para entrega de produções textuais que oportunizem a reflexão e reescritura de textos (reenvio de atividades, link com google docs etc).

Não utilização de ferramentas síncronas: chats, webconference;

Falta de um tutor específico para a disciplina, com vistas no incentivo e auxílio quanto a dúvidas pontuais, durante o desenvolvimento das atividades, uma vez que a aula presencial acontecia uma vez por semana”.

A partir dos relatos da professora podemos depreender que a implementação do ensino híbrido no ensino superior requer observar a sobrecarga de trabalho que essa modalidade educacional pode acarretar ao professor, quando efetivada na plenitude das possibilidades que propicia. Quando a professora declara a falta de um tutor específico para a disciplina, fica evidente que realizar o acompanhamento individualizado dos 44 estudantes nas atividades disponibilizadas no AVA não é uma tarefa fácil e requer o auxílio de tutores para ajudar no processo. Os próprios acadêmicos dos últimos períodos dos cursos poderiam ser esses tutores desenvolvendo atividades de monitoria.

Papel da tutoria é fundamental na contribuição da aprendizagem do estudante nas atividades da modalidade EaD. O tutor se faz presente através de contatos mediatizados; em fóruns que promovam a discussão dos temas propostos; em mensagens esclarecendo dúvidas aos estudantes; em incentivos que motivam a produção do conhecimento (JUSTINO, et. al, 2010). A interação social é o ponto de partida para uma parceria sólida e produtiva, essencial à realização de projetos que impliquem construção conjunta tanto na educação presencial quanto na modalidade a distância (CORTELAZZO, 2008).

Questionada acerca das vantagens do uso da metodologia híbrida no processo de ensino, a professora destacou que:

“oportuniza aproveitamento do tempo de maneira mais flexível; confronta o aluno com novas possibilidades de pesquisa, devido à diversidade de material; proporciona o desenvolvimento das habilidades voltadas para as tecnologias.”

Sobre as estratégias didáticas para interação e acompanhamento dos estudantes no AVA, a professora revelou:

“Na construção do ambiente, foram propostas atividades de fórum, questionário e envio de textos. Durante o desenvolvimento das atividades e posterior correção, constatou-se um lapso recorrente quanto a pontualidade na entrega de atividades dentro dos prazos estabelecidos, bem como quanto a exiguidade das respostas construídas pelos alunos; fundamentamos tal constatação na novidade que a experiência representou

neste momento de construção de conhecimento e às dificuldades já listadas supra.

O acúmulo de atividades desenvolvidas pelo docente somadas a ausência de um tutor para a disciplina, distanciou, em alguns momentos, o retorno e, conseqüentemente, a necessária reflexão para aprendizagem da Língua Portuguesa”.

O fórum foi a ferramenta escolhida pela professora para interação no ambiente virtual. Entendemos que essa escolha se deu em virtude da natureza da disciplina que requer espaço para exposição de conhecimentos sobre os temas abordados; apresentação de dúvidas e compartilhamento de experiências.

Em nossas observações às propostas de atividades com o uso do fórum, constatamos que as poucas intervenções dos estudantes se deram na forma de apresentar uma resposta à questão trazida pela professora para o debate. Encontramos, postagens que não se articulavam com as intervenções dos demais estudantes, sugerindo que sequer tenham sido lidas. Algumas vezes, tratava-se de frases curtas que não se articulavam com as intervenções dos demais estudantes, sugerindo que sequer tenham sido lidas.

Entendemos que uma estratégia de incentivo à participação dos alunos no fórum de discussão poderia se realizar por meio do incentivo ao partilhamento de experiências vividas pelos estudantes, de modo que houvesse o aprendizado colaborativo uma vez que a troca de experiências contribui para a construção conjunta do conhecimento.

Sobre a avaliação da professora quanto ao interesse e a participação dos estudantes nas atividades propostas, obtivemos o seguinte relato:

“Devido a flexibilidade do tempo para acesso às atividades, havia descompasso entre a proposta e a apresentação dos resultados das atividades. Alguns relutavam em postá-las no ambiente, e, devido à falta de acesso às tecnologias, muitos deixaram para atualizar as tarefas no último dia, fator negativo da experiência;

Quanto às questões positivas referentes ao processo, a diversidade de exercícios e materiais disponíveis de forma dinâmica e criativa, proporcionou crescimento e experiência, anexando a vivência deste aluno representações que, certamente, proporcionarão competências diferenciadas aos que ingressarem na atividade de ensino”.

Sobre esse relato vale destacar que os estudantes têm uma nítida tendência de deixarem para cumprir tarefas no limite dos prazos, dificultando o seu

desenvolvimento com qualidade e não raro culminando em descumprimento do tempo estipulado, conforme constatamos em nossas observações na sala virtual da disciplina. E é interessante observar que, às vezes, a própria tecnologia é utilizada como justificativa para o descumprimento de atividades.

A opinião da professora quanto à contribuição do uso das tecnologias e práticas pedagógicas da EaD no processo de aprendizagem dos estudantes, destaca que:

“A experiência diferenciada de educação híbrida trouxe diversidade e dinamicidade ao contexto de ensino de Língua Portuguesa, no entanto, pontuamos acerca da necessidade de uma reflexão sobre a proporção aula presencial/momento a distância. Na dimensão utilizada (1/1), dificultou o acompanhamento da evolução na produção de texto, tarefa que exige a reescritura e acompanhamento individualizado, otimizado quando feito presencialmente.”

Por meio dos relatos da professora, destacamos que o uso do percentual da carga horária a distância nos cursos presenciais oportuniza o aproveitamento do tempo de maneira mais flexível; mantém o estudante em contato com diversificadas fontes de pesquisa e de materiais didáticos; estimula o desenvolvimento de habilidades tecnológicas; e imprime dinamicidade ao contexto do ensino.

Além desses aspectos, a professora destacou a necessidade de melhorar as condições de infraestrutura (laboratórios de informática) aos estudantes que não possuem meios de acesso aos recursos computacionais. Sugeriu ainda que a instituição disponibilize pessoal de apoio que pudesse oferecer auxílio tecnológico aos estudantes com dificuldades no manuseio das ferramentas computacionais, além de pessoal que pudesse atuar na tutoria da disciplina, tendo em vista que o acompanhamento a distância precisa ser individualizado, o que implica em grande disponibilidade de tempo docente.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho partiu de um problema percebido no Instituto Federal do Maranhão acerca da organização didática para o ensino híbrido nos cursos de licenciatura presenciais. A instituição pesquisada oferta cursos na modalidade a distância desde o ano de 2009, mas ainda não faz uso das práticas de ensino híbrido nas formas recomendadas pelos documentos legais.

A pesquisa foi realizada com o objetivo de investigar elementos que possam contribuir com o processo de organização didática do ensino híbrido permitido pela Portaria MEC nº 4.059/04, nos cursos de licenciatura presenciais do Instituto Federal do Maranhão, de modo a fomentar a qualidade do ensino.

Para alcançar esse objetivo foi necessário trabalhar com objetivos específicos os quais definimos como: relacionar os componentes, em termos de infraestrutura administrativa, pedagógica e tecnológica, necessários à implementação da carga horária a distância; relacionar as políticas que normatizam a educação a distância no contexto nacional e no Instituto Federal de Educação do Maranhão, oferecendo subsídios ao ensino híbrido; apresentar medidas que possam subsidiar a normatização dos Projetos dos Cursos de Licenciatura do IFMA, em consonância com os documentos legais, de modo a favorecer a efetividade do ensino híbrido; identificar as percepções docentes e discentes em relação às contribuições da utilização das tecnologias e práticas da EaD no ensino presencial.

Para atingirmos o primeiro objetivo, no qual nos propomos relacionar os componentes, em termos de infraestrutura administrativa, pedagógica e tecnológica, necessários à implementação da carga horária a distância, realizamos a revisão da literatura da área da educação a distância e das tecnologias aplicadas à educação. Nessa revisão, constatamos que para viabilizar projetos educacionais na modalidade a distância as Instituições de Ensino Superior precisam reestruturar seus ambientes,

investir na aquisição de equipamentos e programas computacionais, mobilizar quadro de pessoal e normatizar os processos por meio de documentos institucionais. Os profissionais envolvidos nessa modalidade de ensino também precisam adaptar suas práticas e criar novas formas de promover o ensino, agora, mediado por recursos tecnológicos.

O planejamento e a execução de uma proposta didática utilizando um percentual da carga horária a distância na disciplina Língua Portuguesa, junto à turma do primeiro período do Curso de Licenciatura em Biologia, nos permitiu perceber as especificidades dos componentes necessários à implementação do ensino híbrido no IFMA, a saber: suporte e infraestrutura no tocante às instalações físicas e infraestrutura tecnológica de suporte e atendimento remoto aos estudantes e professores; reformulação dos projetos de cursos das licenciaturas de modo a adequá-los às exigências da legislação em vigor; investimento na formação continuada dos docentes para o ensino híbrido.

Para a execução da proposta didática, fizemos uso de instrumentos para coleta de dados que consistiram em: uma entrevista junto à professora para conhecer o perfil e as experiências com as tecnologias para o ensino a distância; um questionário eletrônico para coleta de dados preliminares junto aos estudantes, o que nos permitiu caracterizar a turma e planejar a proposta didática de acordo com suas necessidades.

Para contemplar o segundo objetivo, o qual foi relacionar as políticas que normatizam a educação a distância no contexto nacional e no Instituto Federal de Educação do Maranhão, oferecendo subsídios ao ensino híbrido, realizamos a verificação em fontes documentais que consistiu em coletar informações tanto nos documentos próprio do IFMA: projetos de cursos, portarias, resoluções e Plano de Desenvolvimento Institucional; como em documentos governamentais: leis, decretos, portarias federais e guias.

Ainda sob o aspecto da investigação às bases documentais da instituição constatamos que apesar de estar previsto no PDI do IFMA a utilização do percentual da carga horária a distância nos cursos presenciais, os quatro Projetos Pedagógicos dos Cursos das licenciaturas em Química, Física, Biologia e Matemática, não registram as diretrizes didático-metodológicas para o uso da carga horária a distância em cursos presenciais, conforme preconiza a Portaria MEC nº 4.059/04.

A partir das consultas aos documentos governamentais, elaboramos o quadro 4 com uma síntese desses documentos no que tange às orientações às práticas de ensino a distância, que consideramos de grande relevância para o processo de institucionalização da organização didática para a oferta de cursos no formato híbrido de ensino na instituição.

O terceiro objetivo específico que consistiu em apresentar medidas que possam subsidiar a normatização dos Projetos dos Cursos de Licenciatura do IFMA, em consonância com os documentos legais, de modo a favorecer a efetividade do ensino híbrido, a partir do Decreto 5.622 (BRASIL, 2005), sistematizamos alguns aspectos que precisam ser observados para a estruturação curricular de cursos no formato de ensino híbrido, especialmente no que se refere a: exigência de encontros presenciais para as avaliações, estágios, apresentação de TCC e atividades laboratoriais; prevalência das avaliações presenciais sobre as avaliações na modalidade a distância; detalhamento dos serviços de suporte e infraestrutura no tocante às instalações físicas e infraestrutura tecnológica de suporte e atendimento remoto aos estudantes e professores; previsão de atendimento apropriado a estudantes com necessidades especiais.

O último objetivo específico foi identificar as percepções docentes e discentes em relação às contribuições da utilização das tecnologias e práticas da EaD no ensino presencial. Para isso, após a conclusão da aplicação da proposta de ensino híbrido desenvolvida na disciplina Língua Portuguesa, enviamos por e-mail um questionário eletrônico com perguntas abertas e fechadas aos estudantes e à professora para identificarmos a percepção dos sujeitos da pesquisa quanto às contribuições do ensino híbrido.

As respostas aos questionários revelaram que o uso do percentual da carga horária a distância nos cursos presenciais oportuniza o aproveitamento do tempo de maneira mais flexível, o que para os estudantes, foi considerado favorável frente às suas necessidades; mantém o estudante em contato com diversificadas fontes de pesquisa e de materiais didáticos; estimula o desenvolvimento de habilidades tecnológicas; e imprime dinamicidade ao contexto do ensino.

Especialmente para os estudantes, a proposta revelou-se motivadora mostrando contributos significativos para a aprendizagem. Os alunos sugeriram a

que a proposta da carga horária a distância deve ser mantida e replicada para outras disciplinas.

Por outro lado, percebemos, por meio dos relatos, a necessidade de melhorar as condições de infraestrutura (laboratórios de informática) aos estudantes que não possuem meios de acesso aos recursos computacionais. Foi destacada, ainda, a importância de disponibilizar pessoal de apoio que ofereça auxílio tecnológico aos estudantes com dificuldades no manuseio das ferramentas computacionais, além de pessoal com atuação na tutoria da disciplina, considerando que o acompanhamento a distância precisa ser individualizado, o que implica em dispor de maior tempo para essa atividade, o que nem sempre é possível ao professor.

A partir das análises e interpretações realizadas no capítulo 4 foi possível verificar que a efetividade do ensino híbrido está relacionada com a elaboração de propostas técnico-pedagógicas sob orientações e diretrizes bem delineadas para o uso da carga horária a distância. Quanto a esse aspecto, constatamos que o ensino híbrido na instituição investigada carece de uma regulamentação interna que oriente a organização didático-pedagógica.

Diante do apresentado neste trabalho, não há dúvidas da importância da oferta de disciplinas conforme preconiza a Portaria nº 4.059/04, especialmente para os estudantes das licenciaturas que se beneficiam do potencial da educação a distância para o seu desenvolvimento acadêmico-profissional ao tempo que se preparam para utilizar o contexto digital com os seus futuros alunos numa perspectiva de situações de aprendizagem inovadoras e mais próximas das demandas da atual sociedade.

Este estudo tem suas limitações, uma vez que é um estudo exploratório e não generaliza seus resultados. Sugere-se, portanto, para estudos futuros, apresentação de casos reais de instituições de ensino que obtiveram casos de sucesso e de fracasso em relação à implantação do ensino híbrido, e, principalmente, análise dos impactos e reais interferências no processo de ensino e de aprendizagem; propõe-se, ainda análises comparativas dos processos implementados entre instituições diferentes.

A implantação do ensino híbrido, se devidamente planejado, pode contribuir significativamente com os envolvidos no processo educacional. Os professores preparados para a utilização dos recursos tecnológicos na educação poderão

desenvolver o magistério de maneira inovadora e provida de maior dinamicidade. Quanto aos estudantes, a experiência com as práticas da EaD estimula o desenvolvimento de um perfil que integra autodisciplina, gestão do tempo, autonomia e outras características importantes ao processo de aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. de. **Tecnologia e educação a distância: abordagens e contribuições dos ambientes digitais e interativos de aprendizagem**. 2004. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/26/trabalhos/mariaeliza.bethalmeida.rtf>>. Acesso em: 10 set. 2014.

ALMEIDA, M. E. B. de; VALENTE, J. A. Integração Currículo e Tecnologias e a Produção de Narrativas Digitais. Currículo sem Fronteiras. , v.12, p.57 - 82, 2012. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol12iss3articles/almeida-valente.pdf>. Acesso em: 10 de jun. de 2015.

ALVES, L.; NOVA, C. **Educação a Distância: Uma Nova Concepção de Aprendizagem e Interatividade**. São Paulo, Futura, 2003.

AMARAL, R. de C. B. de M. & FIGUEIREDO, M. A. **Planejamento e Gestão das disciplinas na modalidade a distância em Cursos de Graduação Presencial: Conteúdo, Aprendizagem e Construção do Conhecimento**. 2010. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2010/cd/152010212107.pdf>>. Acesso em: 29 ago. 2014.

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1999.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BEHRENS, M. A. **O paradigma da complexidade na formação e no desenvolvimento profissional de professores universitários**. Educação, Porto Alegre/RS, ano XXX, n.3 (63), p. 439-455, set./dez. 2007.

BELLONI, M. L. **Educação a Distância**. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

BONEU, J. Plataformas abiertas de e-learning para el soporte de contenidos educativos abiertos. 2007. **Revista de Universidade y Sociedad del conocimiento**, 4 (1), pp. 36-47. Disponível em: <http://www.uoc.edu/rusc/4/1/dt/esp/boneu.html>. Acesso em: 10 de jun. de 2015.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em:<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)>. Acesso em 24 de ago. de 2014.

\_\_\_\_\_. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Portaria Nº 4.059, de 10 de Dezembro de 2004**. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs\\_portaria4059.pdf](http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf)>. Acesso em 02 de ago. de 2014.

\_\_\_\_\_. Decreto no 5.622, de 19 de Dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional referente ensino a distância). **Diário Oficial da União**. Brasília,

DF, 20 dez.2005.

\_\_\_\_\_. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância. 2007. <disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>> Acesso em: 28 de mai de 2015.

\_\_\_\_\_. BRASIL. **Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância**. Brasília, 2007. Disponível em <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 15 de out de 2014.

\_\_\_\_\_. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Educação Profissional e Tecnológica na modalidade a distância**. Disponível em: <<http://redeetec.mec.gov.br>> Acesso em: 15 de out de 2014.

CARVALHO, A. M. P. DE; GONÇALVES, M. E. R. **Formação continuada de professores: o vídeo como tecnologia facilitadora da reflexão**. Cadernos de Pesquisa, dez. 2000. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-15742000000300004&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742000000300004&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)> Acesso em: 9. out. 2014.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. Ed. Paz e Terra, São Paulo, 2011.

CHAVES FILHO, H. et al. **Educação a distância em organizações públicas: mesa redonda de pesquisa-ação**. Brasília: ENAP, 2006. Disponível em: <[www.enap.gov.br/index.php?option=com\\_docman&task=doc\\_download&gid=2312](http://www.enap.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=2312)> Acesso em: 25 jun. 2015.

CHEMIN, B F. **Manual da Univates para trabalhos acadêmicos**. 2. ed. rev. e atual. Lajeado: Univates, 2012.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 5. Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

CORTELAZZO, I. B. de C. Tutoria e autoria: novas funções provocando novos desafios na educação a distância. **Revista EccoS**, São Paulo, vol. 10, n. 2, p.307-325, jul-dez, 2008.

COUTO, Z. S. do; OLIVEIRA, M. V. SANTOS, R. C. G. dos. Construindo outra cultura de EAD: a produção de material didático instrucional para o curso de pedagogia UAB/FURG. **Revista Didática Sistemica**, ISSN 1809-3108, Volume 8, julho a dezembro de 2008. Disponível em: <<http://www.seer.furg.br/redis/article/viewFile/1184/497>>. Acesso em: 13 jan. 2014.

ELLIOT, Ligia Gomes (org.). **Instrumentos de avaliação e pesquisa: caminhos para a construção e validação**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

FERREIRA, S. L.; LOBO, V. I. T. De tutor a professor online: que sujeito é esse? In: **CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE COMPUTAÇÃO, XXV**, 2005, Rio Grande do Sul. Anais... São Leopoldo: UNISINOS, 2005. p. 1-9. Disponível em:

<[http://www.unisinos.br/\\_diversos/congresso/sbc2005/\\_dados/anais/pdf/arq0207.pdf](http://www.unisinos.br/_diversos/congresso/sbc2005/_dados/anais/pdf/arq0207.pdf)>. Acesso em: 12 mai. 2014.

FILHO, A. S. de C.; SANTOS, E. T. **Desenvolvimento do material instrucional de um sistema de treinamento virtual interativo na construção civil**. São Paulo: EPUSP, 2005. Disponível em: <[http://www.pcc.usp.br/files/text/publications/BT\\_00404.pdf](http://www.pcc.usp.br/files/text/publications/BT_00404.pdf)>. Acesso em: 10 de jul. de 2015.

GARRISON, R. D.; VAUGHN, N. D. **Blended learning in higher education**. Jossey-Bass, San Francisco, 2008.

GATTI, B. A. Estudos quantitativos em Educação. **Educação e Pesquisa**. 30, p. 11-30, 2004.

GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

GIRAFFA, L. M. M. Vamos Bloggar Professor? Possibilidades, Desafios e Requisitos para Ensinar Matemática no Século XXI. **REnCiMa**, v. 1, n. 2, p. 97 - 110, jul/dez 2010.

GIRAFFA, L. M. M. Jornada nas Escol@s: A nova geração de professores e alunos. Revista Tecnologias, sociedade e conhecimento, Campinas, v. 1, n. 1, p. 100 - 118, nov. 2013. [online]. Disponível em: <<http://www.nied.unicamp.br/ojs/index.php/tsc/article/view/112/100>>. Acesso em: 3 jul. 2015

GONZALES, M. **Fundamentos da Tutoria em Educação a Distância**. São Paulo: Editora Avercamp, 2005.

IFMA. **Plano de Desenvolvimento Institucional (2009 – 2013)**. São Luís, 2009.

\_\_\_\_\_. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Plena em Matemática**. São Luís, 2010.

\_\_\_\_\_. **Plano de Desenvolvimento Institucional (2014 – 2018)**. São Luís, 2014.

JUSTINO, E. C.; CUNHA, J. T.; CUNHA, M. H. C.. EAD: A Educação do século XXI. **Anuário da produção acadêmica docente**, vol. 4, n. 8, ago, 2010.

Fonte: PORTAL EDUCAÇÃO - Cursos Online : Mais de 1000 cursos online com certificado  
<http://www.portaleducacao.com.br/educacao/artigos/25184/a-importancia-do-tutor-no-processo-de-aprendizagem-na-modalidade-de-ead#!5#ixzz3vRBSg4y5>

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas, SP: Papirus, 2003.

LAGO, A.; NOVA, C. & ALVES, L. **Educação a distância e comunidade interativa.** In: **Educação e tecnologias: trilhando caminhos.** Salvador: Editora da UNEB, 2003, p. 10-34.

LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, Marcos. **Educação a Distância: Estado da Arte.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

LITWIN, E. (Org). **Educação a Distância: Temas para Debate de uma Nova Agenda Educativa.** Trad. Vinicius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2001.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **A pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 2013.

MACHADO, M. M. **O Diário de Bordo como ferramenta fenomenológica para o pesquisador em artes cênicas.** 2002. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/salapreta/article/viewFile/57101/60089>>. Acesso em: 29 mar. 2014.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Inovação na aula universitária.** Perspectiva, Florianópolis, v.29, n. 2, 597-620, jul./dez. 2011.

MILL, D.; OTSUKA, J. L.; OLIVEIRA, M. G.; ZANOTO, M. A. C. Prática polidocente em ambientes virtuais de aprendizagem: reflexões sobre questões pedagógicas, didáticas e de orientação sociotécnica. Em: MACIEL, C. (org). **Educação a distância: ambientes virtuais de aprendizagem.** Cuiabá: EdUFMT, 2013. P. 219-259.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

MORAN, J. M. **O que é educação a distância?** 2003. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>>. Acesso em: 17 dez. 2014.

\_\_\_\_\_. **EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, Como utilizar a internet na educação.** 2009. Disponível em: <http://www.scribd.com/doc/2526032/Moran-Comoutilizar-a-internet-na-educacao>. Acesso em 12 mai. 2014.

\_\_\_\_\_. **Tendências da educação online no Brasil.** 2005. Disponível em: [http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/educacao\\_online/tendencias.pdf](http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/educacao_online/tendencias.pdf). Acesso em: 09 jul. 2015.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a Distância: uma visão integrada.** Trad. Roberto Galman. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

OLIVEIRA, C. M. B. de; SOBRINHO, J. A. de C. M. **Os saberes docentes na educação a distância: reflexões teóricas sobre a prática pedagógica do professor autor.** <disponível em: <[http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT.17/GT\\_17\\_09\\_2010.pdf](http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT.17/GT_17_09_2010.pdf)> Acesso em: 14 de out de 2014.

PEIXOTO, J.; CARVALHO, R. M. A. de. **A Noção Moderna de Autonomia e o**

**Papel do Aluno na Educação a Distância.** Educativa, Goiânia, v. 13, n. 2, p. 275-284, jul./dez. 2010.

PEREIRA, A. T. C.; SCHMITT, V.; DIAS, M. R. A C. Ambientes Virtuais de Aprendizagem. In: PEREIRA, Alice T. Cybis. (orgs). **AVA - Ambientes Virtuais de Aprendizagem em diferentes contextos.** Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda., 2007.

PETERS, O. **Didática do ensino a distância: experiências e estágio da discussão numa visão internacional.** Trad. Ilson Kayser. São Leopoldo-RS: Unisinos, 2003.

PETRIS, J.P.; SÁ, R.A. Prática dos professores universitários e o uso de ambiente virtual de aprendizagem. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2013, Curitiba. **Anais...** Curitiba: EDUCARE, 2013. Disponível em: <[http://educare.bruc.com.br/ANAIS2013/pdf/6830\\_4121.pdf](http://educare.bruc.com.br/ANAIS2013/pdf/6830_4121.pdf)>. Acesso em: 15 de out. 2014.

PRENSKY, M. Digital natives, digital immigrants - A new way to look at ourselves and our kids. On the Horizon NCB University Press, Vol. 9 Nº.5, October 2001. Disponível em <<http://www.marcprensky.com>>. Acesso em julho de 2015.

PONTE, J. P. Tecnologias de informação e comunicação na formação de professores: Que desafios? **Revista Iberoamericana de Educación**, n. 24, p. 63-90. 2000.

PRESTES, Maria Luci de Mesquita. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia.** 2. ed. – São Paulo: Rêspel, 2003.

RAMALHO, B.L. Um quadro paradigmático para a mudança: a propósito da formação e da profissionalização docente inicial. In: RAMALHO, B.L.; NUÑEZ, I.B.; GAUTHIER, C. **Formar o professor, profissionalizar o ensino: perspectivas e desafios.** 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2004.

RAMOS, D. K. As tecnologias da informação e comunicação na educação: reprodução ou transformação? **ETD Educação Temática Digital**, Campinas, v. 13, n. 01, dez. 2011.

SALES, M. V. S.; NONATO, E. do R. S. **EAD e material didático: reflexões sobre mediação pedagógica.** 2007. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/552007104704PM.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2014.

SANTOS, S. C. A. dos; LEMOS, E. das C., BEZERRA, G. G. **Curso De Formação Em EaD.** Natal, IFRN Editora, 2012.

SARTORI, A. S. **Educação a distância: novas práticas pedagógicas e as tecnologias da informação e da comunicação.** 2002. Disponível em: <<http://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/viewFile/1192/1007>>. Acesso em: 02 mai. 2014.

STRAUSS, A.; CORBIN, J. **Pesquisa qualitativa: técnicas de procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada**. Porto Alegre (RS): Artmed – Bookman, 2008

TARCIA, R. M. L.; CABRAL, A. L. T., “Implantação de 20% a distância nas instituições de ensino”. In: Carlini, Alda;(ORG). **“20% a distância: e agora?: orientações práticas para o uso de tecnologia de educação a distância”**, São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 2. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2002.

TARDIF, M., LESSARD, C. **O trabalho docente**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

TAVARES, K. **Entrevista concedida ao Projeto LingNet**. Faculdade de Letras, 2009. Disponível em: <http://www.lingnet.pro.br/pages/entrevistas/katia-tavares-ufrrj.php> Acessado em 23 de out. 2014.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa - ação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TORI, R.. Cursos híbridos ou blended learning. In: In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (Org.). **Educação a Distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

\_\_\_\_\_. **Tecnologias interativas na redução da distância em educação: taxonomia da mídia e linguagem de modelagem**. 2003. 118p. Tese (Livre Docência) – escola Politécnica, universidade de São Paulo, 2003.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução À Pesquisa em Ciências Sociais - A Pesquisa Qualitativa em Educação**. São Paulo: Editora Atlas, 1987.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 2004.

ZANOTTO, M. A. do C; BIANCHI, P. C. F.; SILVA, A. P. R. da; REALI, A. M. de M. R. **Hibridização do ensino em uma IES: delineamento de ações pedagógicas para a adoção de 20% a distância em cursos de graduação presenciais**. 2014. Disponível em:< <http://sistemas3.sead.ufscar.br/ojs/index.php/2014/article/view/742>> Acesso em: 12 de nov. 2014.

## **APÊNDICES**

## Apêndice A - Roteiro da entrevista aberta realizada com a professora da disciplina Língua Portuguesa dos cursos superiores presenciais do IFMA

### QUESTIONÁRIO DIRECIONADO À PROFESSORA DE LÍNGUA PORTUGUESA DOS CURSOS SUPERIORES PRESENCIAIS DO IFMA

Prezada Professora,

O objetivo deste questionário consiste em coletar dados para uma pesquisa intitulada: **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA MODALIDADE A DISTÂNCIA E DO ENSINO PRESENCIAL: CONTRIBUIÇÕES PARA ENSINO HÍBRIDO NO INSTITUTO FEDERAL DO MARANHÃO**, que tem por objetivo: investigar os elementos que possam contribuir com o processo de organização didática do ensino a distância nos cursos de licenciatura presenciais, do Instituto Federal do Maranhão – Campus São Luís Monte Castelo.

O ensino híbrido é amparado pela Portaria MEC nº 4.059/04 que preconiza a oferta até 20% da carga horária total dos cursos superiores utilizando tecnologias de comunicação remota.

Diante do exposto, conto sua valiosa colaboração ao responder às questões apresentadas a seguir.

**PESQUISADORA RESPONSÁVEL:** Simone Costa Andrade dos Santos - mestranda em Ensino da Univates

Data do preenchimento do questionário:

1. Sexo:  
Masc. ( ) Fem. ( )
2. Qual a sua formação?
3. Quanto tempo você trabalha na instituição?
4. Qual sua carga horária semanal em sala de aula? E semanal na instituição?
5. Quais as disciplinas que você ministra?
6. Participou de cursos ou oficinas nos últimos 2(dois) anos para uso de recursos tecnológicos em sala de aula?
7. Você possui acesso a computadores com internet para organização das atividades docentes?  
( ) sim, utilizo o computador da minha instituição  
( ) sim, utilizo computador pessoal  
( ) sim, utilizo computador compartilhado com familiares  
( ) não possuo acesso
8. Você tem conhecimento acerca da legislação sobre o uso de tecnologias de educação a distância no ensino presencial?  
( ) sim ( ) não
9. Você já fez uso do Ambiente Virtual Moodle em sua prática docente? Caso positivo, relate a experiência, explicitando as ferramentas utilizadas.
10. Como você avalia o seu grau de formação tecnológico-digital?  
( ) iniciante  
( ) básico-intermediário  
( ) intermediário- avançado  
( ) avançado
11. Qual a sua expectativa em relação às dificuldades na prática presencial que poderiam ser sanadas ou amenizadas com o uso da plataforma Moodle?

Obrigada pela participação!

## Apêndice B – Carta de Anuência da diretora geral para realização da pesquisa no IFMA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO  
CAMPUS SÃO LUÍS - MONTE CASTELO

### CARTA DE ANUÊNCIA

Aceito que a pesquisadora Simone Costa Andrade dos Santos pertencente ao Centro Universitário UNIVATES de Lajeado/RS desenvolva sua pesquisa intitulada "CONVERGÊNCIAS ENTRE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA MODALIDADE A DISTÂNCIA E DO ENSINO PRESENCIAL: CONTRIBUIÇÕES PARA ENSINO HÍBRIDO NO INSTITUTO FEDERAL DO MARANHÃO" que tem por objetivo: investigar os elementos que possam contribuir com o processo de institucionalização do ensino online nos cursos de licenciatura presenciais, do Instituto Federal do Maranhão – Campus São Luís Monte Castelo, sob a orientação do Professor José Claudio Del Pino vinculado ao Curso de Pós-graduação Stricto Sensu, Mestrado em Ensino da Univates.

Ciente dos objetivos, métodos e técnicas que serão usados nesta pesquisa, concordo em fornecer todos os subsídios para seu desenvolvimento, desde que seja assegurado o que segue abaixo:

- 1) O cumprimento das determinações éticas da Resolução 466/12 CNS/MS;
- 2) A garantia de solicitar e receber esclarecimentos antes, durante e depois do desenvolvimento da pesquisa;
- 3) Que não haverá nenhuma despesa para esta instituição que seja decorrente da participação nessa pesquisa;
- 4) No caso do não cumprimento dos itens acima, a liberdade de retirar minha anuência a qualquer momento da pesquisa sem penalização alguma.

O referido projeto será realizado no Instituto Federal do Maranhão – Câmpus São Luís Monte Castelo (junto ao Departamento de Letras).

São Luís, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2014.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Responsável pela Instituição com carimbo

## **Apêndice C – Termo de Consentimento Livre Esclarecido assinado pelos sujeitos da pesquisa**



**CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*  
MESTRADO EM ENSINO**

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO**

#### **“PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA MODALIDADE A DISTÂNCIA E DO ENSINO PRESENCIAL: CONTRIBUIÇÕES PARA ENSINO HÍBRIDO NO INSTITUTO FEDERAL DO MARANHÃO”**

*Você está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa acima citado. O documento abaixo contém todas as informações necessárias sobre a pesquisa que estamos desenvolvendo. Sua colaboração neste estudo será de muita importância para nós, mas, se desistir a qualquer momento, isso não lhe causará nenhum prejuízo.*

O participante da pesquisa fica ciente

- I O objetivo da pesquisa consiste em investigar os elementos que possam contribuir com o processo de organização didática do ensino a distância nos cursos de licenciatura presenciais, do Instituto Federal do Maranhão – Campus São Luís Monte Castelo.
- II A pesquisa será desenvolvida junto aos professores que ministram a disciplina Língua Portuguesa nos cursos superiores presenciais do IFMA.
- III Os instrumentos para a coleta de dados serão: formulários, questionários, fotografias, filmagens, entrevistas, entre outros. A natureza dos dados coletados abrange aspectos socioeconômicos, de gênero, acadêmicos, de habilidades técnico-pedagógicas, entre outros.
- IV O(A) participante ou voluntário(a) da pesquisa não é obrigado(a) a responder as perguntas contidas no instrumento de coleta de dados da pesquisa;
- V O(A) participante ou voluntário(a) da pesquisa tem a liberdade de desistir ou de interromper a colaboração neste estudo no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação, sem penalização;
- VI O(A) participante ou voluntário(a) não receberá remuneração e nenhum tipo de recompensa nesta pesquisa, sendo sua participação voluntária;

- VII Benefícios: O(A) participante da pesquisa contribuirá para acrescentar à literatura dados referentes ao tema.
- VIII Os dados obtidos durante a pesquisa serão mantidos em sigilo pela pesquisadora, assegurando ao(à) participante ou voluntário(a) a privacidade quanto aos dados confidenciais envolvidos na pesquisa;
- IX Os resultados poderão ser divulgados em publicações científicas, mantendo sigilo dos dados pessoais;
- X Durante a realização da pesquisa, serão obtidas as assinaturas dos participantes da pesquisa e da pesquisadora. Também constarão em todas as páginas do TCLE as rubricas da pesquisadora e do(a) participante da pesquisa;
- XI Caso o(a) participante da pesquisa desejar, poderá pessoalmente, ou por meio de telefone, entrar em contato com a pesquisadora responsável para tomar conhecimento dos resultados parciais e finais desta pesquisa.

CONSENTIMENTO: Recebi claras explicações sobre o estudo, todas registradas neste formulário de consentimento. A pesquisadora responderá, em qualquer etapa do estudo, a todas as minhas perguntas, até a minha completa satisfação. Portanto, estou de acordo em participar do estudo. Este Formulário de Consentimento Pré-Informado será assinado por mim e arquivado na instituição responsável pela pesquisa - Centro Universitário UNIVATES (Coep/Univates), que atende na sala 309 do Prédio 1 do campus Lajeado, localizado na avenida Avelino Tallini, 171, bairro Universitário, CEP 95.900-000, Lajeado – RS – Brasil. Fone (51) 3714-7000, ramal 5339. Endereço eletrônico: [coep@univates.br](mailto:coep@univates.br).

Nome do(a) participante: \_\_\_\_\_

ASSINATURA: \_\_\_\_\_

DATA: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

### **DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE DA PESQUISADORA RESPONSÁVEL**

Expliquei a natureza, objetivos, riscos e benefícios deste estudo. Coloquei-me à disposição para perguntas e as respondi em sua totalidade. O participante compreendeu minha explicação e aceitou, sem imposições, assinar este consentimento. Tenho como compromisso utilizar os dados e o material coletado para a publicação de relatórios e artigos científicos referentes a essa pesquisa. Se o(a) participante tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Univates – Coep, conforme descrito no item CONSENTIMENTO.

ASSINATURA DO(A) PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL

---

Lajeado, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

**Apêndice D – Solicitação ao Dirigente do Ensino Superior do IFMA para implementação da proposta didática semipresencial**

São Luís, 11 de fevereiro de 2015

A Sua Senhoria o Senhor  
**Claudio Leão Torres**  
**Diretor do Ensino Superior no IFMA**

Senhor Diretor,

Venho pelo presente expor e solicitar a Vossa Senhoria a colaboração para execução de um projeto de pesquisa no qual estamos propondo a criação um projetoto piloto para estudo do processo de implementação da carga horária a distância nas disciplinas dos Cursos de Licenciatura presenciais do IFMA. A proposta será implementada na disciplina Língua Portuguesa.

Esclareço que a adesão à semipresencialidade é uma prerrogativa garantida no âmbito da legislação federal por meio da Portaria MEC nº 4.059/04 que em seu artigo primeiro preconiza que as instituições de ensino superior poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores, a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semipresencial, com base no da Lei n. 9.394, de 1.996.

Esclareço ainda, que o IFMA por meio do seu Plano de Desenvolvimento Institucional (2014-2018), em seu item 2.3, orienta:

g) Introdução de atividades não presenciais tanto nos cursos técnicos como nos superiores desde que não ultrapasse 20% da carga horária total dos cursos por meio da utilização de tecnologias e metodologias próprias da EaD;

Desde já agradecemos a colaboração e coloco-me à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Nestes termos,  
Peço deferimento.

## Apêndice E – Questionário eletrônico para coleta de dados preliminares junto aos estudantes

Caro(a) estudante,

Peço sua colaboração para responder as questões que seguem. Sua participação é fundamental para a pesquisa realizada e nos ajudará a investigar as contribuições do uso das tecnologias e práticas pedagógicas da EaD Internet podem contribuir com o ensino presencial.

Informações pessoais não serão divulgadas, com o objetivo de preservar a identidade dos participantes.

Obrigada por sua participação!

1) Gênero: ( ) Masculino ( ) Feminino

2) Idade:

( ) menos de 18 anos

( ) De 18 a 20 anos

( ) De 21 a 30 anos

( ) De 31 a 40 anos

( ) mais de 40 anos

3) Como você avalia seu nível de habilidade com computadores?

( ) Insuficiente

( ) Básico

( ) Intermediário

( ) Avançado

( ) Especialista

4) Qual o seu nível de conhecimento quanto ao uso dos programas a seguir?

|              | Word | Excel | Power Point |
|--------------|------|-------|-------------|
| Insuficiente |      |       |             |
| Básico       |      |       |             |
| Avançado     |      |       |             |

5) Você usa o computador no dia a dia com que finalidade?

( ) redes sociais e entretenimento

( ) trabalho

( ) estudo

( ) não uso no dia a dia

6) Você tem acesso fácil a um computador quando precisa?

( ) sim

( ) não

7) Onde você utiliza o computador com acesso à internet?

( ) em casa

( ) na instituição onde estudo

( ) no meu trabalho

( ) Não possuo acesso à internet

8) Com que frequência você utiliza a internet?

( ) Diariamente

- ☐ Duas vezes por semana
- ☐ Mais de duas vezes por semana
- ☐ Não possuo acesso à internet

**9)** Em média, qual a duração de seus acessos?

- ☐ Até 30 minutos
- ☐ Até 1 hora
- ☐ Mais de 1 hora
- ☐ Não possuo acesso à internet

**10)** Você exerce alguma atividade laboral?

- ☐ Sim, trabalho em apenas um turno por dia, fora de casa
- ☐ Sim, trabalho dois turnos por dia, fora de casa
- ☐ Sim, trabalho em minha residência
- ☐ Não tenho atividades laborais

**11)** Como você considera sua organização quanto ao tempo para suas atividades acadêmicas?

- ☐ Consigo organizar meu tempo sem dificuldades e sempre cumpro os prazos das atividades solicitadas.
- ☐ Tenho dificuldades de organizar meu tempo para os estudos em função das minhas atividades laborais.
- ☐ Mesmo não tendo atividades laborais, não consigo organizar meu tempo para cumprir as minhas atividades acadêmicas.

Muito obrigada pela sua participação na pesquisa!  
Profa. Simone Santos

## **Apêndice F – Questionário eletrônico sobre das percepções dos estudantes acerca do uso dos recursos da EaD no ensino presencial**

Caro(a) estudante,

Obrigada mais uma vez por sua participação nesta pesquisa. Os dados coletados serão de fundamental importância para o alcance do objetivo do proposto que consiste em: investigar as contribuições e limitações da utilização de tecnologias e práticas pedagógicas da modalidade a distância no ensino da Disciplina Língua Portuguesa, nos cursos superiores presenciais do IFMA – Câmpus São Luís Monte Castelo.

Reitero que informações pessoais não serão divulgadas, com o objetivo de preservar a el dos participantes.

- 1) Que desafios dificultaram a realização das suas atividades na modalidade a distância?  
☐ Autogestão do Tempo. Não consegui organizar o meu tempo para realização das atividades.  
☐ Falta de acesso à Internet. Não tenho acesso à internet da minha residência/trabalho.  
☐ Dificuldades tecnológicas. Não possuo habilidades tecnológicas suficientes para manusear os recursos computacionais.  
☐ Falta de motivação para as atividades propostas.  
☐ Não encontrei desafios na realização das minhas atividades
- 2) Qual a relação você estabelece entre o uso da EaD em seu processo de formação (enquanto licenciando) e sua futura atuação profissional, enquanto educador, relativa ao uso das tecnologias digitais nos processos de ensino e de aprendizagem?  
☐ Considero que as práticas de EaD na minha formação contribuem significativamente para a minha atuação docente.  
☐ Considero que as práticas de EaD na minha formação não terão relevância para a minha atuação docente, visto que não pretendo fazer uso.
- 3) A carga horária a distância, FAVORECEU o seu processo de aprendizagem? De que maneira?  
☐ Sim, a flexibilidade de tempo foi o aspecto que mais contribuiu para a minha aprendizagem.  
☐ Sim, a flexibilidade de espaço foi o aspecto que mais contribuiu para a minha aprendizagem  
☐ Sim, a diversidade de materiais didáticos disponíveis no ambiente virtual foi o aspecto que mais contribuiu para a minha aprendizagem.  
☐ Não, a carga horária a distância não contribuiu com a minha aprendizagem.
- 4) Com base na experiência da disciplina Língua Portuguesa, que aspectos você apontaria como importantes para melhoria dos processos de ensino e aprendizagem, no formato de ensino híbrido?  
☐ Ampliação da carga horária EaD  
☐ Ampliação do número de disciplina na modalidade EaD  
☐ Curso preparatório para o alunos utilizarem o ambiente virtual  
☐ Desenvolvimento de ambientes virtuais mais atrativos quanto ao aspecto gráfico.  
☐ Uso de maior diversidade de ferramentas para as atividades.
- 5) Relate em um pequeno texto a sua percepção quanto à inserção da carga horária EaD em cursos presenciais.

---

---

Muito obrigada pela sua participação na pesquisa!  
Profa. Simone Santos

## **Apêndice G – Questionário eletrônico sobre as percepções da docente acerca do uso dos recursos e práticas da EaD no ensino presencial**

Prezada professora,

Muito obrigada por sua participação nesta pesquisa!

Finalizada a etapa das atividades didáticas, preciso contar mais uma vez com a sua prestimosa colaboração, no sentido de coletar dados sobre as suas percepções da utilização de tecnologias e práticas pedagógicas da modalidade a distância no ensino da Disciplina Língua Portuguesa, nos cursos superiores presenciais do IFMA – Câmpus São Luís Monte Castelo.

Conto com a sua participação.

Desde já agradeço!

- 1) Que dificuldades você destaca como desafios ao professor que organiza sua disciplina no formato híbrido (presencial e a distância)?
- 2) Que vantagens você destacaria no processo de ENSINO, com o uso da metodologia híbrida?
- 3) Relate o processo de acompanhamento e interação com os estudantes nas propostas de atividades a distância.
- 4) Como você avalia o interesse e a participação dos estudantes nas atividades propostas?
- 5) Na sua opinião, a utilização das tecnologias e práticas pedagógicas da modalidade a distância usadas na disciplinas contribuíram para o processo de aprendizagem dos estudantes? Comente.

Muito obrigada pela sua participação na pesquisa!

Profa. Simone Santos

## **ANEXOS**

## **Anexo I – Estrutura Curricular da Disciplina Língua Portuguesa nos cursos de Licenciatura do IFMA**

CH semanal: 04h

CH semestral: 60 h

Período: 1º

### **OBJETIVOS DA DISCIPLINA**

1. Compreender textos não literários, escritos na Língua Portuguesa;
2. Compreender a língua portuguesa como veículo de comunicação e informação no âmbito Técnico-profissional e Cultural

### **EMENTA**

Noções básicas sobre linguagem: reconhecendo a linguagem como processo de interação e a sua imprescindibilidade para a atuação pedagógica; Noções básicas sobre texto: reconhecendo o papel dos elementos linguísticos, do contexto sócio histórico e dos mecanismos lógico-semânticos para os procedimentos de leitura e de produção textual; Noções básicas sobre argumentação: caracterizando os discursos expositivo e argumentativo; Interação verbal e atuação pedagógica: identificando os elementos característicos do discurso científico e do discurso pedagógico, suas condições de produção e estratégias de interação; caracterizando as marcas de oralidade (oratória) no discurso pedagógico. Produção textual planejando e reproduzindo textos argumentativos, resumos, resenhas e relatórios. Revisão de tópicos linguísticos (instrumentais): ortografia, pontuação, verbos, concordância e regência etc.

### **BIBLIOGRAFIA**

- BARROS, Diana Luz Pessoa de, Teoria semiótica do texto. São Paulo: Ática, 1994.
- BASTOS, Lúcia Kopschitz. Coesão e coerência em narrativas escolares. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- BRANDÃO, Helena, H. Nagamine. Introdução à análise do discurso. Campinas, SP: Editora UNICAMP, 4ª ed. 1995.
- FIORIN, José Luís & SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender melhor o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1995.
- . Lições de texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1996.
- GNERRE, Maurizio. Linguagem, escrita e poder. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- KATO, Mary A. No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística. São Paulo: Ática, 3ª ed. 1990.
- KEIMAN. Texto e leitor: Aspectos cognitivos da leitura. Campinas, SP: Pontes, 1989.
- . Oficina de leitura: teoria e prática. Campinas, OS: editora da UNICAMP, 1993.
- KOCH, Ingedore G. Villaça. Argumentação e linguagem. São Paulo: Pontes, 1993.
- . A inter-ação pela linguagem. São Paulo: Contexto, 1995.
- . A coesão textual. São Paulo: Contexto, 1993.
- & TRAVAGLIA, Luís Carlos, A coesão textual. São Paulo: Contexto, 1990.
- MARTINS, Maria Helena (org.). Questões de linguagem. São Paulo: Contexto, 1994.
- NEVES, Maria Helena de Moura. Gramática na escola. São Paulo: Contexto, 1994.

**Anexo II – Portaria da Comissão Central de Elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional do IFMA**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO**

**REITORIA**

**PORTARIA Nº. 2.463, DE 20 DE AGOSTO DE 2013**

**O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO**, nomeado nos termos do Decreto Presidencial de 15 de agosto de 2012, publicado no DOU de 16 de agosto de 2012, no uso de suas atribuições legais; e,

Tendo em vista a solicitação constante no Processo nº 23249.026567/2013-21,

**RESOLVE:**

Constituir, a partir de **20.08.2013**, a Comissão Central que conduzirá o processo de elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA) vigência de 2014 a 2018, com início dos trabalhos em 21.08.2013 e término em 30.03.2014, permanecendo constituída durante 180 (cento e oitenta) dias após a sua aprovação do referido PDI no Conselho de Ensino Superior (CONSUP), conforme relação dos servidores constantes do quadro em anexo.

Dê-se ciência, publique-se e cumpra-se.

Assinatura manuscrita em tinta preta, legível como 'Roberto Brandão'.

**Francisco Roberto Brandão Ferreira**  
Reitor



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO

ANEXO DA PORTARIA Nº. 2.463, DE 20 DE AGOSTO DE 2013

PRÓ-REITORES

| SERVIDOR                                  | CARGO      | SETOR DE LOTAÇÃO |
|-------------------------------------------|------------|------------------|
| Carlos César Teixeira Ferreira            | Presidente | PROPLAD          |
| Ximena Paula Nunes Bandeira Maia da Silva | Membro     | PROEN            |
| Valéria Maria Carvalho Martins            | Membro     | PROGEPE          |
| Natilene Mesquita Brito                   | Membro     | PRPGI            |
| Marco Antonio Goiabeira Torreão           | Membro     | PROEXT           |

DIRETORES SISTÊMICOS

| SERVIDOR                        | CARGO          | SETOR DE LOTAÇÃO |
|---------------------------------|----------------|------------------|
| Agenor Almeida Filho            | Sec. Executivo | DDI              |
| Simone Costa Andrade dos Santos | Membro         | DEAD             |
| Cláudio Antonio Costa Fernandes | Membro         | DGTI             |
| Celso Luís Ferreira de Azevedo  | Membro         | DINFRA           |

REPRESENTANTES DOS DIRETORES GERAIS DOS CAMPUS/IFMA (2 MEMBROS)

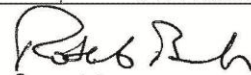
| SERVIDOR                       | CARGO  | SETOR DE LOTAÇÃO            |
|--------------------------------|--------|-----------------------------|
| João da Paixão Soares          | Membro | Campus Caxias               |
| Carlos Antonio Barbosa Firmino | Membro | Campus S.R. das Mangabeiras |

REPRESENTANTE DA AUDITORIA INTERNA (1 MEMBRO)

| SERVIDOR                     | CARGO  | SETOR DE LOTAÇÃO |
|------------------------------|--------|------------------|
| Maria do Socorro Silva Lages | Membro | IFMA-Reitoria    |

REPRESENTANTE DA ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO-ASCOM (1 MEMBRO)

| SERVIDOR                      | CARGO  | SETOR DE LOTAÇÃO |
|-------------------------------|--------|------------------|
| Cláudio Antonio Amaral Moraes | Membro | IFMA-Reitoria    |

  
Francisco Roberto Brandão Ferreira  
Reitor  
Instituto Federal do Maranhão

**Anexo III – Portaria da Comissão para a Reformulação dos Projetos Pedagógicos das Licenciaturas do IFMA**

---



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO**

**CAMPUS SÃO LUÍS – MONTE CASTELO**

**PORTARIA Nº. 645, DE 10 DE DEZEMBRO DE 2014**

**A DIRETORA GERAL DO CAMPUS SÃO LUÍS-MONTE CASTELO DO INSTITUTO  
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO**, designada pela Portaria  
Normativa nº 10 de 04 de maio de 2012 - Reitoria, no uso de suas atribuições legais; e,  
considerando a solicitação constante no Processo nº 23249.035828/2014-85,

**R E S O L V E:**

Designar os servidores constantes do quadro em anexo, para comporem a Comissão  
para a Reformulação dos Cursos de Licenciatura do IFMA, Campus São Luis/Monte Castelo.

Dê-se ciência, publique-se e cumpra-se.

  
**Regina Lucia Muniz Ribeiro**  
Diretora Geral



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
RIO GRANDE DO SUL

ANEXO DA PORTARIA Nº 645 DE 10 DE DEZEMBRO DE 2014

| NÚCLEOS                                                                          | DOCENTES                                           | DEPARTAMENTO |
|----------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------|--------------|
| NFC - Núcleo de Formação Comum a todos os Professores para Educação Básica       | Profª. Ana Silvina Ferreira Fonseca                | DAL          |
|                                                                                  | Prof. Alberico Francisco do Nascimento             | DHS          |
|                                                                                  | Profª. Marise Piedade Carvalho                     |              |
|                                                                                  | Profª. Simone Santos                               | DAI          |
|                                                                                  | Profª. Silvana Maria Aquino Farias                 | DCS          |
|                                                                                  | Profª. Sheila Regina Gomes Alves Vale              |              |
| NFEC - Núcleo de Formação Comum a todos os Professores para O Ensino de Ciências | Profª. Nazaré do Socorro Lemos Silva Vasconcelos   | DAQ          |
| NPP - Núcleo de Prática Pedagógica                                               | Profª. Ediane Araújo Silva                         | DHS          |
| NFE - Núcleo de Formação Específica dos Professores por Habilitação              | Profª. Déa Nunes Fernandes                         | DMAT         |
|                                                                                  | Prof. Fábio Henrique Silva Sales                   | DEFis        |
|                                                                                  | Profª. Kiany Sirley Brandão Cavalcante             | DAQ          |
|                                                                                  | Prof. Luiz Fernando Gomes                          | DABI         |
| OUTROS                                                                           | Profª. Isabela Mendonça Batista Alencar            | DESU         |
|                                                                                  | Prof. Cláudio Leão Torres (Presidente da Comissão) |              |

## **Anexo IV – Portaria MEC nº 4.059/04 – sobre o ensino semipresencial no Ensino Superior**

### **PORTARIA Nº 4.059, DE 10 DE DEZEMBRO DE 2004** **(DOU de 13/12/2004, Seção 1, p. 34)**

O MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, no uso de suas atribuições, considerando o disposto no art. 81 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e no art. 1º do Decreto nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, resolve:

Art. 1º. As instituições de ensino superior poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semi-presencial, com base no art. 81 da Lei nº 9.394, de 1996, e no disposto nesta Portaria.

§ 1º. Para fins desta Portaria, caracteriza-se a modalidade semi-presencial como quaisquer atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino-aprendizagem centrados na auto-aprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota.

§ 2º. Poderão ser ofertadas as disciplinas referidas no caput, integral ou parcialmente, desde que esta oferta não ultrapasse 20 % (vinte por cento) da carga horária total do curso.

§ 3º. As avaliações das disciplinas ofertadas na modalidade referida no caput serão presenciais.

§ 4º. A introdução opcional de disciplinas previstas no caput não desobriga a instituição de ensino superior do cumprimento do disposto no art. 47 da Lei nº 9.394, de 1996, em cada curso superior reconhecido.

Art. 2º. A oferta das disciplinas previstas no artigo anterior deverá incluir métodos e práticas de ensino-aprendizagem que incorporem o uso integrado de tecnologias de informação e comunicação para a realização dos objetivos pedagógicos, bem como prever encontros presenciais e atividades de tutoria.

Parágrafo único. Para os fins desta Portaria, entende-se que a tutoria das disciplinas ofertadas na modalidade semi-presencial implica na existência de docentes qualificados em nível compatível ao previsto no projeto pedagógico do curso, com carga horária específica para os momentos presenciais e os momentos a distância.

Art. 3º. As instituições de ensino superior deverão comunicar as modificações efetuadas em projetos pedagógicos à Secretaria de Educação Superior - SESu -, do Ministério da Educação - MEC -, bem como inserir na respectiva Pasta Eletrônica do Sistema SAPIEns, o plano de ensino de cada disciplina que utilize modalidade semipresencial.

Art. 4º. A oferta de disciplinas na modalidade semi-presencial prevista nesta Portaria será avaliada e considerada nos procedimentos de reconhecimento e de renovação de reconhecimento dos cursos da instituição.

Art. 5º. Fica revogada a Portaria nº 2.253/2001, de 18 de outubro de 2001, publicada no Diário Oficial da União de 19 de outubro de 2001, Seção 1, páginas 18 e 19.

Art. 6º. Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**TARSO GENRO**